



Investimento planejado

Empresas canadenses e brasileiras apostam no aumento da produção, estimuladas pelo crescimento da economia nacional, sem ignorar os desafios de 2011

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda.

www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, Dina Thrascher, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Castro, José Emílio Nunes Pinto e Todd Barret



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Ana Carolina A. Beneti, Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Carlos Brito, Carlos Levy, Dina Thrascher, Eelco H. Jager, Elidie Bifano, Esther D. Bellegarde Nunes, Giancarlo Takegawa, James Wygand, José Luiz Sá de Castro Lima, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paulo Krauss e Philippe Jeffrey

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emílio Nunes Pinto (Vice-Presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-Geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)
Luiz Ildefonso Simões Lopes (Presidente-Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Menezes

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia: Zeca Menezes
zecamenezes@conteudoeditora.com.br

Editor: Leandro Rodríguez
leandro@conteudoeditora.com.br

Redação: Ligja Molina
ligja@conteudoeditora.com.br

Marina Kuzuyabu
marina@conteudoeditora.com.br

Editor de arte: Alexandre Braga
alexandre@conteudoeditora.com.br

Designer: Carolina Palharini
carolina@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Biró

Colaboradores desta edição: (Capa) Istockphoto;
(Fotos) Antonio Larghi e Paulo Uras; (Reportagens) Paula Monteiro; (Revisão/português) Janaina Calaça; (Tradução e revisão/inglês) BeKom Comunicação Internacional

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTb 25.595

PUBLICIDADE

Claudia Barbato – claudia@conteudoeditora.com.br

Representação Comercial (Brasil)

Iracema Tamanaha – cema_tamanaha@yahoo.com.br
(61) 3034-3704 – (61) 9115-7196

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Geraldo Flausino Gomes, 85, cj. 31
Brooklin Novo – São Paulo – CEP: 04575-904
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

A revista **Brasil-Canadá** não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da Editora Conteúdo.

EDITORIAL • Palavra dos editores

Potencial a explorar

Brasil e Canadá experimentam um momento particular de evolução de suas relações bilaterais. Favorecidos pela superação da crise financeira internacional de 2008 e 2009, os dois países aproveitaram oportunidades de novos negócios e parcerias, o que fez de 2010 um período de avanços em diversas áreas. Em setembro, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) realizaram uma missão empresarial em Toronto, Ontário, com apoio da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC). A nova Comissão de Saúde da CCBC, por sua vez, foi criada para se consolidar como um núcleo multisetorial de referência para a troca de informações entre profissionais e entidades. A iniciativa é uma resposta à demanda por mais informações e cooperação, o que se nota em outros setores. A matéria de capa desta edição da revista **Brasil-Canadá** mostra como o estreitamento das relações em 2010, associado ao crescimento econômico do Brasil e à diversificação de parceiros comerciais pelo Canadá, favoreceu os resultados de empresas, que, motivadas pelas perspectivas, planejam dar continuidade a seus investimentos, sem ignorar a necessidade de uma aproximação ainda maior entre as duas nações. O especial de arbitragem da revista destaca a ampliação e a internacionalização do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC (CAM-CCBC) como uma das consequências do intercâmbio mais intenso de informações e experiências. Em comum, as reportagens desta edição reproduzem opiniões de profissionais animados com as conquistas recentes das relações bilaterais e otimistas quanto às perspectivas de 2011.

Conselho Editorial



Homenagem póstuma Plateias de 30 cidades canadenses e dos Estados Unidos serão as primeiras a ver a turnê *Michael Jackson The Immortal world tour*, a mais recente criação do Cirque du Soleil. Uma mistura de efeitos visuais, dança e música, o espetáculo combina a criatividade da companhia de circo criada por Guy Laliberté em 1984 com a trajetória do cantor Michael Jackson, morto aos 50 anos em junho de 2009. Algumas das características mais marcantes da personalidade do cantor, como o amor à música e à fantasia, foram incluídas como temas de destaque para o processo de criação da nova atração. Para não desapontar os fãs mais antigos e as novas gerações de admiradores do astro pop, o Cirque du Soleil adaptou para os palcos diversos momentos da sua trajetória. Entre eles, o sucesso dos primeiros álbuns da carreira solo, que fizeram Jackson subir nas listas de músicas mais ouvidas em todo o mundo. A previsão é de que mais cidades sejam incluídas na programação da turnê nos próximos meses.

RESOLUÇÕES CUMPRIDAS

Dos integrantes do G20, grupo formado pelas 20 principais economias do mundo, o Canadá é o que mais cumpre as resoluções definidas pelos países participantes, segundo estudo do G20 Research Group, da Universidade de Toronto. A pesquisa foi feita com base nas oito decisões tomadas na reunião do G20, em junho, na capital de Ontário. A nação canadense foi seguida na lista do Reino Unido, Austrália, União Europeia, Alemanha, França, Itália, Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos e Brasil.



ISTOCKPHOTO

CENTRO DE REFERÊNCIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) assinou, em novembro, parceria com a Niagara College, instituição de ensino profissional e tecnológico do Canadá. As escolas desenvolverão pesquisas nas áreas de turismo, agroecologia e gastronomia. A meta é de que a iniciativa gere novos projetos. A parceria também dará origem a um centro de referência, em Taguatinga, de preparação de professores que atuarão na expansão do *Programa Mulheres Mil*, criado pelo Brasil e Canadá para a formação profissional e tecnológica de cerca de mil mulheres desfavorecidas das regiões Norte e Nordeste.



PRÊMIO COMPARTILHADO

Um casal canadense de idosos fez, recentemente, o que muitos achariam uma loucura: Violet e Allen Large, que dividem uma pequena casa em Lower Truro, em Nova Scotia, doaram a maior parte dos US\$ 11,2 milhões que ganharam na loteria para parentes, hospitais, igrejas, organizações beneficentes e serviços públicos. Eles tomaram a decisão depois de concluírem que não precisariam do dinheiro e que a riqueza não é sinônimo de tranquilidade. “O valor não compra a felicidade”, justificou Allen Large. A notícia foi destaque nos principais canais de televisão e jornais do país, o que surpreendeu o casal. Para eles, a distribuição do prêmio não deveria ser motivo de polêmica.

FOTOLIA

VENDAS ONLINE

A distribuidora canadense de óculos raros Vintage Frames Company (www.vintageframescompany.com) inaugurou, recentemente, uma loja online, ampliando as opções de consumidores de diversas nações. As compras podem ser feitas também no Brasil, com pagamentos em dólar e entregas em qualquer cidade do país. Em seu catálogo, a empresa oferece modelos considerados emblemáticos, muitas vezes reconhecidos no mundo por terem sido usados por astros de cinema ou por outras pessoas famosas. Ao todo, são mais de 200 marcas, entre as mais conhecidas do setor e algumas consideradas exclusivas.



DIVULGAÇÃO

Transporte sustentável

O grupo canadense Conforce International e o laboratório alemão Bayer trabalham para desenvolver contêineres ecologicamente corretos. O Eko-Flor substituiu componentes de madeira por materiais criados a partir de polímeros, favorecendo o transporte de cargas. Segundo as empresas, a nova tecnologia reduz o peso dos contêineres (o que, por sua vez, diminui o consumo de energia e de combustíveis no transporte de cargas), aumenta a resistência a choques e ao desgaste e proporciona uma maior proteção a odores, líquidos e microorganismos. Além disso, o material inovador pode ser reciclado, reduzindo o uso de matérias-primas. “A proteção do meio-ambiente é uma prioridade. Por isso, estamos sempre à procura de novas soluções eficientes”, diz Alexis Michel, vice-presidente sênior de Logística da Conforce International.



FOTOLIA

Memória preservada

Falar dois ou mais idiomas pode retardar em até cinco anos o aparecimento de sintomas do mal de Alzheimer, segundo estudo do Instituto Rotman do centro de pesquisas geriátricas Baycrest, de Toronto, em Ontário. Pesquisadores liderados pelo professor de psicologia Fergus Craik fizeram a descoberta com base em históricos de 211 pacientes. “Não estamos afirmando que o bilinguismo impede que as pessoas desenvolvam a doença ou outras demências, mas pode contribuir para uma reserva cognitiva do cérebro, que parece retardar o aparecimento de sintomas”, explica Craik. De acordo com os estudiosos, os pacientes bilíngues demonstraram maior resistência à perda de memória, confusão e dificuldades com a resolução de problemas e planejamento.

FOTOLIA



FERRO, CASTRO NEVES, DALTRO & GOMIDE ADVOGADOS

Ferro, Castro Neves, Daltro & Gomide Advogados (FCDG) é especializado na advocacia contenciosa, relacionada principalmente às questões de direito civil, comercial, administrativo e falimentar, com experiência na reestruturação e recuperação de empresas.

O escritório se destaca na atuação em Arbitragens nacionais e internacionais, bem como na assessoria de seus clientes em órgãos governamentais, principalmente nas Agências Reguladoras, exercendo uma advocacia consultiva e preventiva.

O FCDG oferece, ainda, assessoria e consultoria para elaboração de contratos e planejamento de negócios, bem como para a análise de riscos decorrentes de processos judiciais, além da elaboração de pareceres e opiniões legais.

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, nº 85, 13º andar
Tel.: (55) (21) 2519-1900 / Fax: (55) (21) 2519-1901

São Paulo: Rua Ramos Batista, nº 198, 8º andar
Tel.: (55) (11) 3053 - 3300 / Fax: (55) (11) 3053-3301

www.fcdg.com.br | fcdg@fcdg.com.br

Entre as melhores

Dizer quais são as melhores estações de esqui da América do Norte pode ser uma questão de gosto. Ou, para quem realmente está acostumado à neve, uma simples dedução lógica. Na lista dos leitores da conceituada revista *SKI Magazine*, o resort canadense Whistler Blackcomb, em British Columbia, é apontado como o terceiro melhor do continente, atrás apenas de Vail (Colorado) e Deer Valley (Utah), nos Estados Unidos. Pista oficial dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno, em Vancouver, Whistler Blackcomb fica próxima à cidade de Whistler, de cerca de 10 mil habitantes. Além da diversão na neve, o turista conta com múltiplas opções de estadia (de pousadas a hotéis de luxo) e lazer, com destaque para as atividades ao ar livre e as casas noturnas. Entre as principais atrações, a gôndola Peak 2 Peak percorre 4,4 quilômetros da montanha e os *snowmobiles* (que podem ser alugados durante a temporada) divertem quem gosta de velocidade e aventura.



Resort do Canadá está entre os três melhores da América do Norte

DIVULGAÇÃO

Dinamismo empresarial

Uma pesquisa internacional feita pelo U.S. Small Business Administration aponta o Canadá como o segundo país no mundo mais dinâmico para a abertura de empresas, atrás apenas da Dinamarca. Os principais fatores levados em conta foram o tempo gasto para que o negócio seja iniciado e o investimento inicial necessário, entre outros itens. No mesmo ranking (veja abaixo), o Brasil aparece na 54ª posição, entre 71 economias analisadas pelo órgão:

Líderes em agilidade	Investimento (em US\$)
1º Dinamarca	Holanda.....302.766,00
2º Canadá	Dinamarca.....256.527,00
3º Estados Unidos	Bélgica.....247.280,00
4º Suécia	Brasil.....34.128,00
5º Nova Zelândia	
54º Brasil	

FONTE: U.S. SMALL BUSINESS ADMINISTRATION

REVOLUÇÃO MÉDICA

Cientistas da McMaster University, em Hamilton, Ontário, anunciaram em novembro que conseguiram produzir sangue em laboratório a partir da pele humana. Com a descoberta, médicos poderão manusear a pele de pacientes para transformá-la em sangue compatível, para utilização em procedimentos médicos. “Acredito que podemos melhorar o processo”, declarou Mick Bhatia, diretor científico do McMaster’s Stem Cell and Cancer Research Institute. A transformação é direta, sem etapa intermediária, em que as células-tronco da pele são convertidas em células-tronco pluripotentes (consideradas mais versáteis para a utilização em pesquisas).



FOTOLIA

ENCONTRO DE JUÍZES

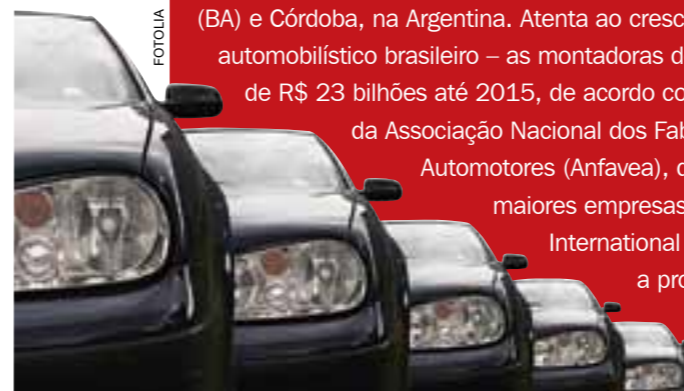
Em recente visita a São Paulo, juízes canadenses realizaram palestras em encontro promovido pela Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 2ª região (Amatra-SP), em parceria com a Associação dos Magistrados do Brasil (AMB). Pierre Dalphond, juiz do Tribunal de Recursos do Quebec e ex-presidente da Associação Canadense dos Juízes das Cortes Superiores, e Michel Robert, presidente da Corte de Apelação do Quebec, explicaram a Common Law e a lei do direito civil francês, duas práticas jurídicas utilizadas no Canadá e no Quebec, respectivamente. Durante suas apresentações, os magistrados destacaram algumas diferenças do sistema legal canadense em relação ao que é aplicado no Brasil. “Somente assuntos ligados a causas maiores, de Direito Constitucional, chegam à Suprema Corte no Canadá”, disse Robert.



FOTOLIA

Presença canadense

A Magna International, maior fabricante de autopeças do Canadá, comprou em novembro o controle da brasileira Resil, especializada na fabricação de estruturas e moldes de assentos para veículos. A aquisição, segundo a companhia canadense, reflete a estratégia de garantir uma maior presença global da Magna Seating, subsidiária para a área de bancos automotivos. A Resil, que tem cerca de 1,4 mil funcionários, obteve receita de R\$ 294 milhões em 2009, com fábricas em Diadema (SP), Gravataí (RS), São João de Bicas (MG) e Camaçari (BA) e Córdoba, na Argentina. Atenta ao crescimento do setor automobilístico brasileiro – as montadoras devem investir cerca de R\$ 23 bilhões até 2015, de acordo com dados recentes da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que representa as maiores empresas nacionais –, a Magna International planeja aumentar a produção e abrir novas fábricas no país nos próximos anos.



FOTOLIA



Soluções para importação de equipamentos e serviços.

Financiamento de curto, médio e longo prazo de bens de capital vindos do Canadá, Europa e Estados Unidos.

• Custos compatíveis com o mercado internacional

• O equipamento adquirido serve como garantia

• Completo assessoramento da negociação

NOVO ENDEREÇO

Brazil Representative Office:
Rua José Maria Lisboa, 860 - cj 94
CEP: 01423-001 São Paulo SP

Contacts:
Rodrigo Fernandes de Freitas
Fone: (11) 3168-8877
Fax: (11) 3079-0734
Email: rfreitas@northstar.ca
www.northstar.ca



DIVULGAÇÃO

Estímulo aos negócios

A Apex-Brasil e a canadense Greater Toronto Marketing Alliance (GTMA), instituição que representa 25 cidades da Grande Toronto, em Ontário, realizaram em novembro, em São Paulo, um evento de estímulo aos negócios de médias e grandes empresas brasileiras no Canadá. Na ocasião, cerca de 40 executivos brasileiros dos setores de tecnologia da informação e comunicação, mídias digitais, tecnologias limpas ou *clean tech*, biociência, processamento de alimentos, manufaturas de base tecnológica e construção civil puderam conhecer melhor os atrativos das cidades canadenses. O encontro também destacou o fato de o país fazer parte do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), como oportunidade de acesso aos Estados Unidos e a outros países. A Grande Toronto, segundo a Apex, tem mercado de trabalho de cerca de 2,9 milhões de pessoas, mais de 100 mil companhias e Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 109 bilhões.

DESCOBERTA CIENTÍFICA

Durante anos e sem que ninguém percebesse, o Royal Ontario Museum (www.rom.on.ca), no Canadá, guardou um tesouro da história da vida animal. Esquecidos na coleção da instituição, alguns ovos preservaram, em ótimo estado de conservação, os embriões dos dinossauros mais antigos já estudados pela ciência. Do gênero *Massospondylus*, de animais antecessores ao popular brontossauro, os ovos, de 190 milhões de anos (do início do período Jurássico) e encontrados há mais de 30 anos na África, têm embriões de 20 centímetros. Protegidos ao longo dos séculos, eles puderam ser reconstituídos, o que permitiu o estudo detalhado de sua anatomia. “Este projeto abre uma janela emocionante para a história e a evolução dos dinossauros”, diz Robert Reisz, da Universidade de Toronto.

DIVULGAÇÃO



FOTOLIA

Fusão de gigantes

Muito disputado nos últimos anos, o mercado mundial de fertilizantes observou com atenção o desdobramento do que seria uma das maiores fusões do setor nos últimos anos. Em novembro, a australiana BHP Billiton, a maior mineradora do mundo, desistiu de comprar o controle da canadense PotashCorp por US\$ 39 bilhões. No início do mesmo mês, as autoridades regulatórias do Canadá exigiram que a companhia australiana mostrasse como a aquisição beneficiaria o país e que desenvolvesse projetos de exploração e processamento de potássio em Saskatchewan. “Infelizmente, apesar de termos recebido todas as autorizações necessárias para a oferta, não fomos capazes de obter a aprovação do Investment Canada Act. Por isso, decidimos retirar a proposta”, afirmou Marius Kloppers, presidente executivo da BHP Billiton.

LUTA CONTRA O CÂNCER

A Faculdade de Odontologia da USP (Fousp) testa um aparelho canadense de diagnóstico do câncer de boca. O VELscope, da LED Dental, de Vancouver, é usado em pacientes com lesões que não cicatrizam em até 15 dias e com outros tipos de ferimentos. O objetivo é avaliar se o equipamento identifica um possível tumor maligno. A tecnologia usa fluorescência-clínica, que faz as células potencialmente cancerígenas refletirem a iluminação com uma cor diferenciada.

PAULO
ROBERTO
MURRAY
LAW FIRM

Administrative Law
Antitrust and Antidumping Law
Civil and Commercial Law
Corporate Law
Due Diligence
Environmental Law and Zoning
Family Law and Wills
Foreign Investments
Intellectual Property
International Law and Foreign Trade

Labor Law
Life Sciences
Litigation
Mergers and Acquisitions
Privatization
Real Estate and Property Rights
Regulatory Agencies
Securities Law
Sports and Entertainment Law
Tax Law

www.prmurray.com.br

PIG Pannone Law Group

Anderra, Alicante, Barcelona, Beijing, Berlin, Brussels, Buenos Aires, Dik, Düsseldorf, Frankfurt, Geneva, Hamburg, Lisbon, London, Lyon, Madrid, Manchester, Milan, Montevideo, Montreal, Munich, Nicosia, Paris, Palma de Mallorca, Quebec, Rio de Janeiro, Rome, Rotterdam, San José, Santiago, São Paulo, Shanghai, Tel-Aviv, Vienna and Warsaw



Perspectiva de crescimento

O Canadá é a marca de país líder no turismo internacional, à frente dos Estados Unidos, segundo divulgação mais recente do ranking Country Brand Index, realizado pela consultoria FutureBrand. A conquista foi possível em consequência dos investimentos dos últimos anos na marca *Canada. Keep Exploring* e na geração de negócios em novos mercados, como o brasileiro. Neste caso, as ações recentes provocaram um aumento de 30% no fluxo turístico entre as duas nações. Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, Steve Allan, chairman do Conselho do Canadian Tourism Commission (CTC), diz que o Brasil oferece inúmeras oportunidades para o intercâmbio bilateral no setor, o que poderá estimular ainda mais as viagens de brasileiros e canadenses:

Brasil-Canadá – O Brasil está vivendo um de seus melhores momentos econômicos de sua história recente. Como isso afeta as relações com o Canadá no setor de turismo?

Steve Allan – Este momento atrai muito mais a nossa atenção para o país, como uma oportunidade para que mais brasileiros viajem para o Canadá. O Produto Interno Bruto (PIB) está crescendo e muitas pessoas das classes C e D estão consumindo mais do que antes. Vocês estão criando riqueza. Neste momento, os indivíduos destas classes sociais estão comprando televisores e geladeiras, mas, no futuro, começarão a viajar para o exterior. Será uma nova necessidade e acreditamos que muitos escolherão o Canadá como destino, porque as duas nações compartilham inúmeras características. Há muita conexão entre as nossas culturas, como a postura acolhedora. Nossos resultados aqui superam as expectativas. Além disso, não tinha conhecimento sobre a liderança do Brasil em muitos aspectos. Vocês são os

principais exportadores, por exemplo, de alguns produtos agrícolas. Por todos estes motivos, acreditamos realmente que muitas oportunidades poderão ser exploradas nos próximos anos.

BC – Como o sr. avaliaria a atuação do Brasil em relação à organização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016?

SA – Não sei ao certo o que está acontecendo no Brasil em relação a isso. No entanto, posso dizer que todo país que realiza grandes eventos como estes é muito criticado de diversas formas. No entanto, eles sempre conseguem superar seus desafios. Foi assim com o Canadá, durante a preparação das *Olimpíadas de Inverno de Vancouver*. As apresentações que vi aqui me mostraram que há planejamento e que ele deverá ser seguido. As críticas, além disso, não levam em conta o legado deixado à nação. O Canadá, por exemplo, conseguiu uma grande exposição mundial com os *Jogos de Inverno*, além de ter revertido para a população o uso

das instalações construídas para as competições olímpicas. Atualmente, o Brasil está sob os holofotes e isso é uma grande oportunidade.

BC – Durante sua visita ao Brasil, o sr. viu apresentações feitas por empresas e autoridades brasileiras sobre áreas da economia. Qual a sua avaliação do setor de turismo?

SA – O que me mostraram superou as minhas expectativas em relação a diversos aspectos do país. Vi apresentações, por exemplo, da embaixada do Canadá, de um economista e da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) sobre infraestrutura. Percebo muitas oportunidades para as companhias canadenses e brasileiras. Estas oportunidades existem tanto para voos diretos quanto para as rotas com escalas nos Estados Unidos, Panamá ou México. Além disso, vamos continuar criando demanda no mercado brasileiro para mais viagens ao Canadá, o que, por sua vez, resultará em uma maior ocupação dos aviões.

Trajetória da moda

A primeira exposição de retrospectiva dos 35 anos de carreira do renomado estilista francês Jean Paul Gaultier será apresentada no The Montreal Museum of Fine Arts (www.mmfa.qc.ca), em Montreal, no Quebec. De 17 de junho a 2 de outubro de 2011, a mostra *The fashion world of Jean Paul Gaultier: From the Sidewalk to the Catwalk* deverá reunir cerca de 120 modelos, desenhos, fotos e imagens, que também incluem figurinos feitos para filmes, como *O quinto elemento*, de Luc Besson, e *Kika*, de Pedro Almodóvar. O acervo será distribuído segundo os tópicos *Paris, Fusions, Multi-Gender, Eurotrash/X-rated* e *Metropolis*. Um dos estilistas mais admirados do mundo, Gaultier apresentou a sua primeira coleção em 1976, quando revelou suas principais referências de inspiração: a cultura pop e a moda urbana.



DIVULGAÇÃO

BM&A
BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO

Administrative Law and Concessions
Competition and International Trade
Corporate
Corporate Ethics and Compliance
Employment, Labor and Pension Law
Environmental Law
Finance and Capital Markets
Intellectual Property
Litigation and Conflict Resolution
Real Estate
Recovery of Distressed Businesses
Tax

PATRICIA CUNHA/USA

COMÉRCIO BILATERAL Em reunião com o diretor-executivo da CCBC, James Mohr-Bell, Denise Andrade Rodrigues, do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), conheceu com mais detalhes a atual situação das relações entre o Brasil e o Canadá e revelou a meta da instituição federal de desenvolver financiamento específico para empresas interessadas em exportar para o território canadense. A medida reforçará o intercâmbio comercial bilateral, além de permitir uma maior projeção de marcas brasileiras no mercado do Canadá.



DIVULGAÇÃO



Straube (abaixo) e convidados celebraram as realizações do CAM-CCBC em 2010



Realizações compartilhadas

No dia 10 de dezembro, árbitros, integrantes das comissões que compõem o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) – a exemplo da Comissão de Jovens Arbitralistas, da Comissão Internacional e do Centro de Estudos Professor Guido Soares –, advogados e representantes de entidades relacionadas à prática, além da Cônsul Geral do Canadá em São Paulo, Abbie Dann, estiveram presentes no almoço de confraternização do CAM-CCBC, realizado no hotel Sofitel, na capital paulista. Promovendo a integração de todos os profissionais que contribuirão para o crescimento do Centro nos seus mais de 30 anos de fundação – um dos temas abordados pelo presidente da entidade, Frederico Straube –, a ocasião também contou com uma apresentação do Secretário-Geral, Antonio Luiz Sampaio Carvalho, que mostrou a evolução estatística das arbitragens administradas pelo Centro e revelou, com exclusividade, a renovação por mais cinco anos da certificação de qualidade ISO 9001:2000.

Outro momento de destaque foi o discurso de James Mohr-Bell, diretor-executivo da CCBC, que representou a presidente da Câmara, Ely Couto. Acompanhe os principais trechos: “Prezados árbitros, srª Cônsul Geral do Canadá em São Paulo, Abbie Dann, diretores da Câmara, convidados e amigos, gostaria de agradecer e de parabenizar a todos pelo brilhante trabalho que o CAM vem realizando. É do conhecimento de todos que este centro é reconhecido de forma praticamente unânime como uma entidade de excelência na área, exemplo de eficiência e liderança da atividade no Brasil. A arbitragem e a mediação são atividades de enorme impacto na sociedade.

Começou de forma muito nobre como um veículo para resolver e evitar conflitos entre as nações. A ocasião foi exatamente na data de hoje, 10 de dezembro, às 10 horas da manhã, no parlamento da Noruega. O primeiro *Prêmio Nobel da Paz* foi entregue em 1901 a duas grandes personalidades, que dividiram a honra deste reconhecimento. A motivação da introdução desta premiação era a de contribuir para evitar a resolução de conflitos pela força da armas, assegurando soluções justas por meios pacíficos.

O primeiro *Prêmio Nobel da Paz* foi concedido, naquela data, a duas grandes personalidades: Jean Henri Dunant, suíço, criador da *Convenção de Genebra* e fundador do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, e Frédéric Passy, francês, conhecido como o Apóstolo da Paz, por seus trabalhos e contribuição à arbitragem. Hoje, temos um homônimo cuidando dos interesses da casa, o nosso Presidente Frederico Straube. Infelizmente, estes métodos e ideias ainda têm uma aceitação muito lenta por parte da sociedade. Confiamos que o avanço atual continuará, trazendo diálogo e resolução civilizada dos conflitos. O trabalho dos árbitros representa uma grande contribuição que a CCBC está fazendo por meio do CAM. O resultado influi de forma decisiva na melhoria do ambiente de negócios e facilita a entrada dos investimentos estrangeiros num momento em que o Brasil mais precisa”.

James Mohr-Bell: destaque à arbitragem como método de impacto na sociedade



CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Avaliar as ações de 2010 e planejar as atividades para o próximo ano. Foi com esse objetivo que o Comitê Executivo, que compõe a Comissão de Saúde da CCBC, se reuniu recentemente. Dentro das propostas – que serão apresentadas aos demais integrantes em janeiro –, estão previstas as realizações de eventos sobre experiências compartilhadas entre Brasil e Canadá, de videoconferências, além de uma missão canadense na *Hospitalar 2011* e de brasileiros ao Canadá. Segundo Marcio Francesquine, integrante do Comitê Executivo, 2010 foi muito positivo, principalmente, após a promoção dos encontros, que obtiveram um resultado acima do esperado.

NOVOS ASSOCIADOS

Pessoa física

- Alejandro Axel Peter Gorissen

Outros detalhes e informações sobre os eventos e os serviços prestados pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) podem ser obtidos no site da entidade: www.ccbc.org.br

Recepção ao Embaixador

No mês de dezembro, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) promoveu uma sessão de briefing com o novo Embaixador do Canadá no Brasil, o diplomata Jamal A. Khokhar. Antes de ser indicado, em agosto de 2010, Khokhar ocupou o cargo de diretor-geral das Américas na Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (Cida, na sigla em inglês), sendo encarregado, entre outros projetos, do programa bilateral de cooperação para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe. No período de 2006 a 2008, foi chefe de gabinete do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington, nos Estados Unidos. Com experiência em comércio exterior e política econômica, o diplomata também liderou a revisão das despesas do governo canadense e da gestão de segurança pública e de programas de combate, em 2003, durante sua permanência na Treasury Board of Canada Secretariat. Khokhar substituirá Paul Hunt, que assumiu a Embaixada do Canadá no Brasil em 2007.



DIVULGAÇÃO

Khokhar: experiência em comércio exterior e política econômica

Tempo de planejar

Time to plan

Empresas do Brasil e do Canadá preveem um 2011 de oportunidades, motivadas por estimativas de crescimento do PIB brasileiro para US\$ 2,1 trilhão, e planejam investimentos sem ignorar desafios específicos de diferentes setores da economia

Companies in Brazil and Canada look ahead to a 2011 of opportunities, based on growth expectations of the Brazilian GDP to US\$ 2.1 trillion, and plan to invest while not ignoring specific challenges in different sectors of the economy

PAULA MONTEIRO

O Brasil volta a se destacar depois de surpreender o mundo pela relativa facilidade com que superou a crise financeira internacional de 2008 e 2009. Enquanto a Europa e os Estados Unidos parecem incapazes de voltar a crescer, a economia brasileira se supera em resultados e perspectivas. A previsão é de alta de 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o que dará condições para que o país transforme as conquistas sociais e econômicas recentes em oportunidades para a próxima década. No ranking das superpotências, isso deverá se refletir no PIB estimado em US\$ 2,1 trilhão em 2011. Caso este resultado se confirme, o Brasil se consolidará como a sétima maior economia global, à frente da Itália.

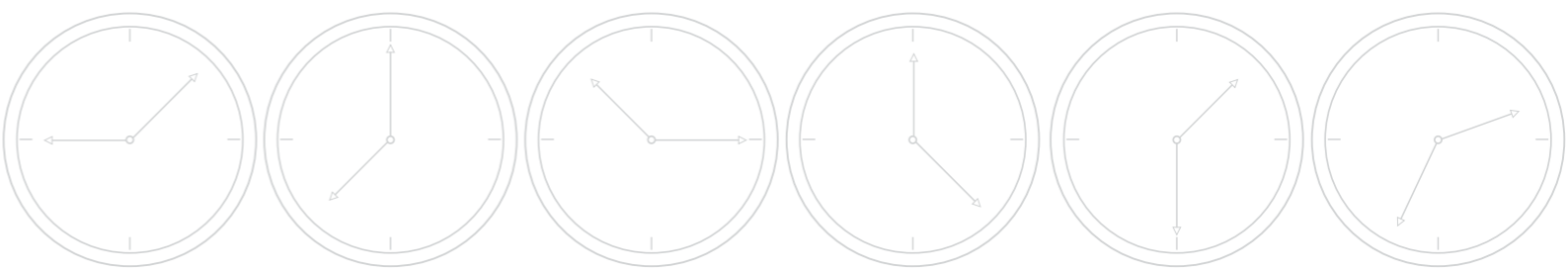
O comércio exterior e o consumo interno foram os principais fatores para o saldo positivo em 2010. O aquecimento das importações e exportações reforçou as relações bilaterais com diferentes países, em especial o Canadá, que também superou a crise financeira internacional com mais facilidade. Em diversos setores, como mineração, petróleo e tecnologia, companhias de ambas as nações renovaram suas projeções de investimentos nos últimos meses e preveem um 2011 de oportunidades.

Empresários canadenses apostam no crescimento continuado do PIB brasileiro e não escondem o interesse pelos preparativos

Brazil again stands out after surprising the world due to the relative ease with which it overcame the 2008-2009 international financial crises. Whereas Europe and the United States seem incapable of resuming growth, the Brazilian economy surpasses itself in terms of results and perspectives. The outlook is a 7.5% growth of Gross Domestic Product (GDP) in 2010, according to the International Monetary Fund, which will allow the country to transform recent social and economic achievements into opportunities in the coming decade. In terms of superpower country ranking, this is expected to translate into a projected GDP of US\$ 2.1 trillion in 2011. Should this outcome materialize, Brazil will consolidate itself as the seventh economy in the world, ahead of Italy.

Foreign trade and domestic consumption were the main contributing factors for the positive 2010 balance. Rising imports and exports strengthened bilateral relations with several countries, especially Canada, which also more easily came out of the international financial crises. In several industries, such as mining, oil, and technology, companies of both nations reviewed their investment projections in recent months and look ahead to a 2011 of opportunities.

Canadian entrepreneurs bet on the continued growth of the Brazilian GDP and do not deny their interest in the preparations



Empresários canadenses apostam no crescimento continuado do PIB brasileiro

Canadian entrepreneurs bet on continued growth of Brazilian GDP

para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Por sua vez, grandes grupos, como a Vale e a Petrobras, reforçam vínculos com o Canadá, enquanto mais executivos de pequenas e médias empresas nacionais participam de feiras e ações comerciais em diversas províncias e regiões.

PRESENÇA REFORÇADA – A Export Development Canada (EDC) percebe as mudanças e pretende reforçar sua equipe no Brasil no próximo ano, atenta aos projetos de obras de infraestrutura para os dois megaeventos esportivos. Com a recente realização dos *Jogos Olímpicos de Inverno de 2010*, em Vancouver, experiência e conhecimento específicos poderão ser compartilhados. De acordo com o presidente da entidade, Eric Siegel, companhias de geração de energia e engenharia ambiental – principalmente para o tratamento de recursos hídricos e de resíduos – já fazem negócios no país com suporte da EDC. A meta é ampliar esta presença, sem abrir mão da cautela. “Outros segmentos promissores são os de comunicação, tecnologia da informação, transporte, hotelaria e artigos automotivos. Por outro lado, esperamos uma definição das autoridades quanto à forma como os projetos serão estruturados e conduzidos”, diz o executivo da entidade.

Ely Couto, diretora e representante sênior do BMO Capital Markets, do grupo financeiro Bank of Montreal, também considera o momento oportuno – novos produtos serão desenvolvidos para o mercado de capitais

for the 2014 World Cup and the 2016 Olympics. In turn, large companies such as Vale and Petrobras strengthen ties to Canada, while more and more Brazilian executives of small and medium size companies take part in trade fairs and initiatives in several provinces and regions.

INCREASED PRESENCE – *Export Development Canada (EDC) is aware of the changes and intends to reinforce its staff in Brazil next year, alert to the infrastructure construction projects for the two mega sports events. With the recently held 2010 Winter Olympic Games in Vancouver, specific experience and knowledge can be shared. According to the entity's president, Eric Siegel, energy and environmental engineering companies – mainly for the treatment of hydric resources and residues – are already doing business in the country with support from EDC. The objective is to expand this presence, while not waiving caution. “Other promising segments are communications, information technology, transportation, the hospitality*

–, mas prevê alguns desafios. “Para continuar a atrair investimentos, é importante que o governo brasileiro reduza os gastos públicos a partir da definição de prioridades e apresse as reformas necessárias, especialmente a fiscal, a trabalhista e a do judiciário”, avalia. Um exemplo dos interesses mútuos no setor bancário foi a venda, em setembro, do Dresdner Bank Brasil-Banco Múltiplo, subsidiária do Commerzbank, para o Scotiabank.

As instituições bancárias deverão continuar com os negócios em expansão nos próximos anos, porque aumentaram suas vendas e ampliaram suas carteiras de crédito, favorecidas pelo maior poder de compra da população e pelo aumento do consumo interno. De acordo com o Indicador Serasa Experian de Perspectiva da Atividade Econômica, o gasto médio das famílias aumentou 7,4% nos primeiros nove meses de 2010, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este quadro favorável se repete em outras áreas da economia, chamando a atenção de investidores estrangeiros. Um estudo da Conferência

industry, as well as auto parts. On the other hand, we expect authorities to determine the manner in which projects will be structured and conducted”, says the entity's executive.

Ely Couto, executive director and senior representative of BMO Capital Markets, of the Bank of Montreal financial group, also deems the time right – new products will be developed for the capital market –, but she foresees some challenges. “To continue attracting investments, it is important that the Brazilian government reduce public spending following the setting of priorities and accelerate the needed reforms, particularly the fiscal, labor and judiciary reforms”, assesses Couto. An example of the mutual interests in the banking industry was the sale, in September, of Dresdner Bank Brasil-Banco Múltiplo, a subsidiary of Commerzbank, to Scotiabank.

Banking institutions are expected to continue to grow their business in coming years because they increased their sales

Petróleo e gás, energia e comércio exterior são algumas das áreas com previsões positivas

Oil and gas, energy and foreign trade are some of the areas with a good outlook



ISTOCKPHOTO

Ely, do BMO Capital Markets: momento de investimentos e desafios

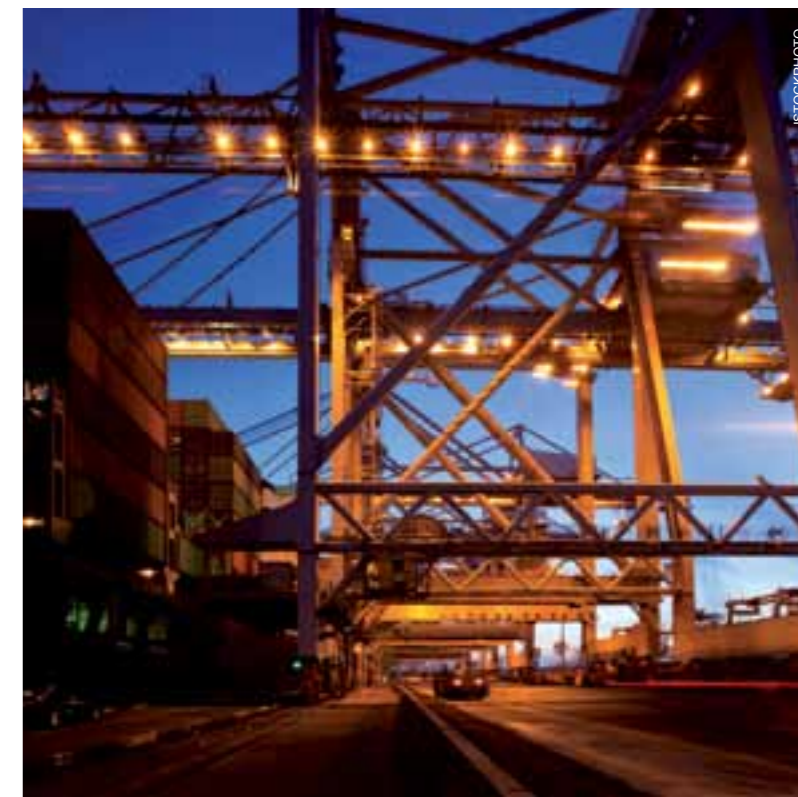
Couto, of BMO Capital Markets: time for investments and challenges



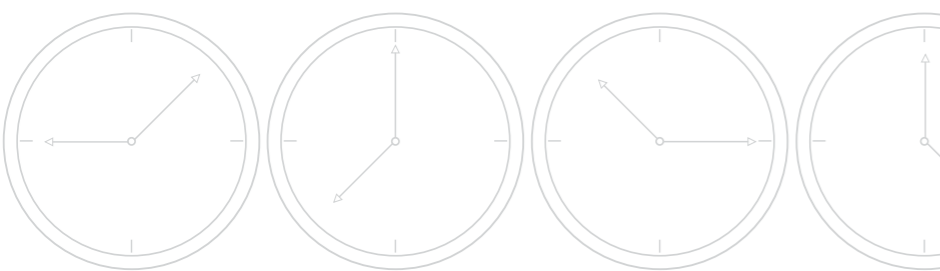
ANTONIO LARGHI



ISTOCKPHOTO



ISTOCKPHOTO



Freire, da Kinross: aumento da capacidade de produção de minérios

Freire, of Kinross: increase in ore production capacity

das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), divulgado em setembro, revelou o Brasil como o terceiro destino mais citado – em vez de quarto, segundo relatórios anteriores – para investimentos estrangeiros diretos (IED) até 2012. O país deverá receber IED para mão de obra e exploração de recursos naturais, assim como, e cada vez mais, para inovação e tecnologia.

Para Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, o próximo ano deverá ser positivo para a economia. Ele, no entanto, acredita que será necessária uma redução do déficit em conta corrente e uma reforma fiscal que diminua a pressão sobre os balanços de empresas e do governo federal a longo prazo. Entre as perspectivas de crescimento, Vale cita o setor de serviços. “Deverá ser um nicho importante, com destaque para a saúde e educação por causa da forte demanda de profissionais”, aponta.

A mineradora canadense Kinross investiu cerca de R\$ 400 milhões apenas em 2010. “O valor foi para o desenvolvimento da mina Morro do



and expanded their credit portfolios, favored by the population’s increased purchasing power and the rise in domestic consumption. According to Serrasa Experian’s Economic Activity Outlook Indicator, average family expenses increased by 7.4% in the first nine months of 2010, in comparison with the same period in the previous year.

This positive scenario is also to be seen in other economic areas, calling the attention of foreigners. A study conducted by the United Nations Committee of Trade and Development (UNCTAD), published in September, ranked Brazil as the third most sought after destination – rather than fourth as in the ranking in previous reports – for direct foreign investments (FDI), until 2012. The country is expected to receive FDI for labor and the exploration of natural resources, as well as, and ever increasingly, for innovation and technology.

According to Sérgio Vale, chief economist at the MB Associados consultancy, next year will be good for the economy. However, he believes a reduction in the current account deficit and a fiscal reform will be necessary to diminish pressure on companies’ and the federal government’s balance sheets in the long term. Among the industries poised for growth, Vale includes the service sector. “This will probably be an important niche, foremost for health and education, due to the strong demand for professionals”, says Vale.






Ouro e incluiu a compra de equipamentos, como um novo moinho de bolas”, afirma José Roberto Freire, presidente da subsidiária brasileira. Com instalação prevista para o primeiro semestre de 2011, o equipamento ampliará a capacidade de moagem para processar minério mais duro. “Também avançamos em projetos de pesquisa mineral em Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Goiás e Maranhão”, complementa o executivo, revelando que a produção anual foi ampliada em aproximadamente 15 toneladas, o que represen-

Canadian mining company Kinross invested about R\$ 400 million in 2010 alone. “The money was for developing the Morro do Ouro mine and included the purchase of equipment, such as a new ball mill”, says José Roberto Freire, president of the Brazilian subsidiary. With start-up set for the first half of 2011, the equipment will increase the crushing capacity and allow for the processing of harder ore. “We have also made progress in mineral research projects in Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Goiás and Maranhão”, Freire goes on to say, revealing that

INDICADORES DE ATRAÇÃO / ATTRACTIVE INDICATORS

Brasil e Canadá superaram com maior facilidade a crise financeira internacional de 2008 e 2009, o que fez de 2010 um ano de retomada. Para 2011, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam um quadro de estabilidade:

Brazil and Canada easily overcame the international financial crises of 2008-2009, making 2010 a year for recovery. For 2011, the International Monetary Fund (IMF) projects a stable scenario:

		 PIB / GDP	 Inflação / Inflation	 Desemprego / Unemployment	 População / Population	 Gastos totais do governo / Government spending
BRASIL / BRAZIL	2010	7,5% / 7.5%	5% / 5%	7,2% / 7.2%	193,2 mi / 193.2 mi	38% / 38%
	2011	4,1% / 4.1%	4,6% / 4.6%	7,5% / 7.5%	194,9 mi / 194.9 mi	37,7% / 37.7%
CANADÁ / CANADA	2010	3,1% / 3.1%	1,8% / 1.8%	8% / 8%	34 mi / 34 mi	42,7% / 42.7%
	2011	2,7% / 2.7%	2% / 2%	7,5% / 7.5%	34,4 mi / 34.4 mi	40,9% / 40.9%

FONTE: FMI | SOURCE: IMF



ANTÔNIO LARGHI

Camargo, da Fairfax: obras de infraestrutura como impulso à economia
Camargo, of Fairfax Brasil: infrastructure works as a booster for the economy

ta uma alta de 35% em relação a 2009. “A expectativa é elevar a capacidade para cerca de 17 toneladas”, diz Freire, que prevê outro aporte de aproximadamente R\$ 400 milhões nos próximos dois anos.

Do lado brasileiro, a Vale anunciou, em novembro, que colocará em prática um ambicioso plano para o Canadá que poderá superar US\$ 10 bilhões em investimentos, aplicados durante cinco anos, com o objetivo de expandir as operações e a produção no país. Em comunicado, o presidente executivo da Vale Canadá, Tito Martins, explicou que “o programa que estamos lançando é um indicador do grande futuro que vemos para a companhia. Essas transações representam um importante passo para o futuro das operações canadenses”. Durante 2011, a previsão é de que os investimentos totais da multinacional atinjam US\$ 24 bilhões.

A Novelis, que fabrica chapas de alumínio para laminados e latas para bebidas, também amplia operações. Em 2010, o valor total será de US\$ 300 milhões. Desde janeiro, a empresa conseguiu aperfeiçoar procedimentos e aumentar a produção em mais de 15%. O incremento

annual production was increased by approximately 15 tons, 35% more than in 2009. “The projection is to increase capacity to about 17 tons”, says the executive, who is counting on additional R\$ 400 million being invested in the next two years.

On the Brazilian side, Vale in November announced that it would implement an ambitious plan in Canada that may exceed US\$ 10 billion in investments over a five-year period, with the intent of expanding operations and production in the country. In a communiqué, Tito Martins, the CEO of Vale Canada, explained that “the program we are launching is indicative of the bright future we see for Vale in Canada. These initiatives are an important step into the future of operations in Canada”. During 2011, expectations are that the multinational company’s total investments reach US\$ 24 billion.

Novelis, which manufactures aluminum plate for laminated products and beverage cans, is also expanding operations. In 2010, the total will amount to US\$ 300 million. Since January, the company has been able to perfect procedures and increase production by more than 15%. This increase was needed to meet additional demand in the domestic market. “The objective is to increase the Pinda-

FLUXO AMPLIADO / GROWING IMPORTS AND EXPORTS

O volume de importações e exportações brasileiras com o Canadá revela o fortalecimento das relações bilaterais em 2010. Somente entre janeiro e outubro deste ano, as transações somaram US\$ 4 bilhões, o que representa 49,3% mais do que o registrado em todo o ano anterior. As exportações, sozinhas, também são maiores nos dez primeiros meses de 2010 do que todo o período correspondente a 2009:

Brazilian import and export volume with Canada shows the strengthening of bilateral relations in 2010. Between January and October of this year, trade reached US\$ 4 billion, which amounts to 49.3% more than the volume of the entire previous year. Exports alone are also up in the first ten months of 2010 as compared with all of the year 2009:

Exportações e importações entre Brasil e Canadá (em US\$ FOB) / Exports and imports between Brazil and Canada (FOB in US\$)

Jan a out de 2010 / Jan to Oct 2010

4.060.709.282 / 4,060,709,282

Jan a out de 2009 / Jan to Oct 2009

2.718.274.028 / 4,718,274,028

Exportações brasileiras para o Canadá (US\$ FOB) / Brazilian exports to Canada (FOB in US\$)

2009 / 2009

1.712.171.748 / 1,712,171,748

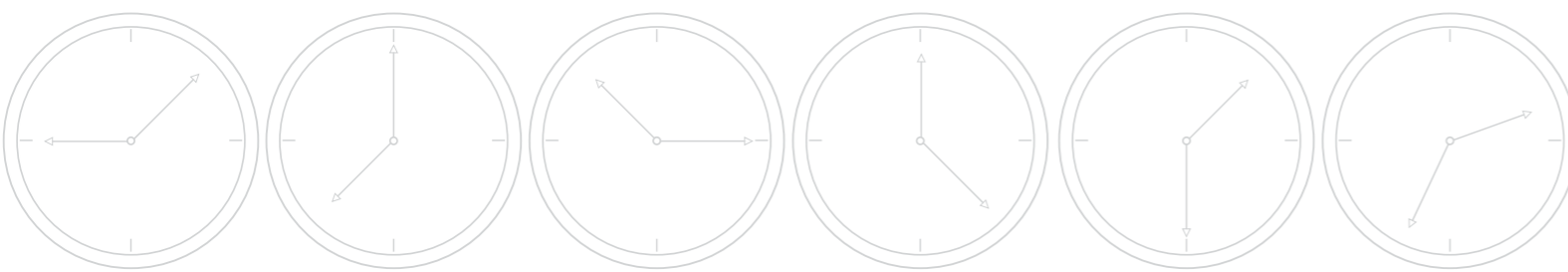
2010 (jan-out) / 2010 (Jan to Oct)

1.821.355.854 / 1,821,355,854

FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC) / SOURCE: MINISTRY OF DEVELOPMENT, INDUSTRY AND FOREIGN TRADE (MDIC)



ISTOCKPHOTO



foi necessário para atender à demanda adicional no mercado interno. “O objetivo é elevar em mais de 50% a capacidade da fábrica de Pindamonhangaba, em São Paulo, o que deverá acontecer no final de 2012”, afirma Mauro Moreno, vice-presidente de Vendas e Marketing. “O setor de latas para bebidas deve encerrar o ano com mais de 20% de expansão”, estima. Para ele, a Copa do Mundo e as Olimpíadas serão estímulos adicionais. “São eventos que devem provocar um maior consumo de bebidas. Além disso, as obras de infraestrutura exigirão maior uso de alumínio”, completa.

VENDAS E LUCRO – Na construção civil, o bom momento também é sentido. A Brookfield Incorporações registrou lucro líquido de R\$ 266 milhões nos nove primeiros meses de 2010, segundo Cristiano Machado, diretor-executivo financeiro. No período, criou uma unidade em Curitiba, no Paraná, e outra no interior paulista. “Por meio de uma parceria com a International Finance Corporation (IFC), braço comercial do Banco Mundial, abrimos também uma área para imóveis com valor de até R\$ 130 mil. A expectativa é de encerrarmos o ano com cerca de R\$ 3,5 bilhões em vendas contratadas”, afirma Machado. Para 2011, a projeção financeira é de R\$ 3,5 bilhões a R\$ 4 bilhões, o que, caso se confirme, representa um acréscimo de 20%.

Com o fortalecimento dos negócios bilaterais em 2010, muitas companhias do Canadá demonstram maior interesse em exportar para o Brasil, como mostra o desempenho da Northstar, especializada em criar financiamentos para a compra de bens que as empresas canadenses exportadoras oferecem a seus clientes no exterior. Ao todo, foram 22 novos contratos assinados até novembro – alta de mais de 37% no mercado brasileiro em relação ao mesmo período de 2009.

A melhora da imagem do Brasil no mundo também é vista como sinal de oportunidade

Improvement of Brazil's image around the world is also viewed as a sign of opportunity

monhangaba, State of São Paulo, plant capacity by more than 50%, expected to occur by the end of 2012”, states Mauro Moreno, vice-president of Sales and Marketing. “The beverage can sector is expected to end the year with growth of more than 20%”, estimates Moreno. According to him, the World Cup and the Olympics will be additional enhancement factors. “These are events that will likely bring about growth in beverage consumption. In addition, infrastructure works will demand more aluminum”, concludes Moreno.

SALES AND PROFIT – *In civil construction, the good phase is also felt. Brookfield Incorporações posted a net profit of R\$ 266 million in the first nine months of 2010, according to Cristiano Machado, executive finance director. In that period, the company set up a unit in Curitiba, State of Paraná, and another in the interior of the State of São Paulo. “In partnership with the International Finance Corporation (IFC), the trade arm of the World Bank, we also entered a real estate area for properties in the price range up to R\$ 130,000. We hope to close the year with about R\$ 3.5 billion in contracted sales”, states Machado. For 2011, the financial projection is between R\$ 3.5 billion and R\$ 4 billion, that, in being achieved, would represent a 20% increase.*

With the strengthening of bilateral business in 2010, many Canadian

A Brookfield Incorporações abriu novas unidades de negócios

Brookfield Incorporações set up new business units



“Este tem sido o melhor ano para os negócios do grupo desde 1997, porque a indústria local investiu bastante em equipamentos de alta tecnologia”, esclarece Rodrigo Fernandes de Freitas, da RF Capital Consult, representante da Northstar no país. O executivo diz que o aumento da procura por crédito internacional tem ocorrido principalmente nas áreas de bebidas, alimentação e gráfica.

A melhora da imagem internacional brasileira também é vista, em alguns casos, como sinal inequívoco de oportunidade. O grupo financeiro Fairfax abriu este ano uma unidade de seguros e resseguros em São Paulo, que atuará como base para toda a América Latina. Segundo Bruno de Almeida Camargo, diretor vice-presidente, a Fairfax Brasil já conta com mais de 30 contratos com resseguradores. “São boas as perspectivas para 2011 devido aos futuros investimentos em infraestrutura”, afirma. O segmento tem projeções de crescimento, de acordo com o diretor.

Camargo demonstra cautela ao afirmar que o setor está sujeito a uma forte pressão de queda de algumas taxas de seguro. Ainda assim, vê um 2011 promissor. “A Fairfax continuará investindo, pois esperamos ter uma participação de 2% no mercado de linhas comerciais e industriais, que devem, possivelmente, atingir R\$ 8 bilhões em negócios”, conclui.

companies show more interest in exporting to Brazil, as exemplified by the performance of Northstar, specialized in financing the purchase of goods that Canadian exporting companies offer their clients abroad. Overall, 22 new contracts were signed until November – an increase of more than 37% in the Brazilian market in comparison with the same period in 2009.

“This has been the group’s best year for business since 1997, because local industry invested more in high technology equipment”, explains Rodrigo Fernandes de Freitas, of RF Capital Consult, the representative of Northstar in the country. The executive points out that the increase in demand for international credit occurred mainly in sectors such as beverages and food, and in the printing industry.

The improvement of Brazil’s international image is also viewed in some instances as an unequivocal sign of opportunity. The financial group Fairfax this year opened an insurance and reinsurance unit in São Paulo, which will be the base for operations throughout Latin America. According to Bruno de Almeida Camargo, vice-president, Fairfax Brasil already has more than 30 contracts with reinsurers. Camargo states that “the Outlook for 2011 is good due to future investments in infrastructure”, and that this segment shows growth projections.

Camargo is cautious in stating that the industry is under much pressure to reduce some of the insurance rates. Even so, he sees a promising 2011. “Fairfax will continue investing, because we seek a 2% share of the commercial and industrial credit line market that is expected to reach a business volume of R\$ 8 billion”, concludes Camargo.

Tradução para português: BeKom Comunicação Internacional

Martins, da Vale: futuros investimentos de cerca de US\$ 10 bilhões no Canadá, que tem em Vancouver seu principal porto

Martins, of Vale: future investments of about US\$ 10 billion in Canada, with Vancouver as its main port



Canadá • ao ritmo do Jazz

Viaje por diferentes regiões do país ao som de um estilo que atrai, todos os anos, milhares de turistas interessados em participar de alguns dos mais famosos festivais de música do mundo

LEANDRO RODRIGUEZ

Não tardou para que os revolucionários acordes do jazz, em constante evolução e crescimento nos Estados Unidos, no início do século XX, chegassem ao Canadá. Os pioneiros do estilo, tão surpreendente e inovador para a época, cruzaram fronteiras por volta de 1910, quando, para muitos especialistas, começa a história do jazz canadense. A assimilação foi irresistível e estimulante, encantando tanto músicos quanto plateias. Os jovens foram os mais ágeis em incorporar a novidade e começaram a formar grupos, como a Westmount Jazz Band (1918), no Quebec, e a Winnipeg Jazz Babies (1919), em Manitoba. A partir de então, a paixão cresceu e jamais deixou de mover artistas e fãs por todo o país.

A identidade canadense ganharia reconhecimento internacional, no entanto, principalmente a partir dos anos de 1940, com o pianista Oscar Peterson e o multi-instrumentista Bert Niosi. Outros artistas se destacaram nas décadas seguintes – e brilham na atualidade, a exemplo de Diana Krall –, em grande parte devido a outro fato marcante na nação: o surgimento de festivais de jazz a partir dos anos de 1970. Com eles, o público e os músicos locais e estrangeiros acostumaram-se a compartilhar momentos inesquecíveis. A qualidade das programações, a participação de artistas renomados e a infraestrutura deram legitimidade aos eventos, que hoje estão entre os mais respeitados do mundo. Muitos turistas e apreciadores aproveitam o verão canadense para conhecer o país tendo o jazz como guia de viagem.

Ontário pode ser o ponto de partida ideal, pela facilidade de acesso para quem chega do exterior e pelas possibilidades que oferece. Em Ottawa, capital do país, o *TD Ottawa International Jazz Festival*, criado em 1980, teve público de mais de 262 mil pessoas em 2009, atraídas pela variedade de tendências do estilo interpretadas por músicos de todo o mundo.

CORBIS



O Festival Internacional de Jazz de Montréal é um dos mais importantes do país: diversos quarteirões da cidade ficam fechados para carros, o que transforma as ruas em extensões dos palcos



Para celebrar os 30 anos do evento, período em que tocaram muitas estrelas, como Stan Getz, Sonny Rollins e Wynton Marsalis, a organização distribuirá em 2011, entre 24 de junho e 4 de julho, seis palcos em diferentes pontos da cidade. O festival terá participações especiais entre dezembro de 2010 e abril, quando subirão aos palcos a cubana Omara Portuondo e o malinês Salif Keita, entre outros artistas. Para oferecer maior comodidade ao viajante, a organização fechou pacotes de hospedagem com hotéis da região, facilitando a reserva de quartos.

Quase simultaneamente (de 24 de julho a 3 de julho de 2011), o *TD Toronto Jazz Festival* vai comemorar 25 anos de edições ininterruptas. Durante estes anos, mais de 7,5 milhões de pessoas prestigiaram o encontro, 23 mil músicos tocaram e 1,7 mil apresentações foram realizadas em áreas públicas. Em 2010, Herbie Hancock e John Scofield foram alguns dos nomes mais conhecidos, embora outras atra-

ções tenham igualmente chamado a atenção do público. Além da programação diária, foi possível assistir a jam sessions noturnas, concertos gratuitos e workshops.

Outro lançamento, a série de atividades e apresentações de jovens artistas, refletiu a preocupação com as novas gerações, proporcionando um estímulo adicional para crianças e adolescentes envolvidos com o jazz. Uma das características que mais chamam a atenção é a diversidade de locais em que é possível ver os músicos tocando. Na última edição, além de palcos exclusivos, foram incluídas casas noturnas, bares, restaurantes e até mesmo igrejas para os cerca de 450 shows. No total, mais de 40 locais por toda a região acabaram sendo usados.

No Quebec, Montreal é a referência para canadenses e turistas em busca de música de qualidade. O *Festival International de Jazz de Montréal*, previsto para 25 de junho a 4 de julho de 2011, literalmente para a cidade – diversos quarteirões ficam fechados para o trânsito de veículos, trans-

formando as ruas em extensões do espetáculo. Além do jazz, o blues, a música latino-americana, a bossa nova e outros estilos são incluídos entre os destaques. Nos últimos anos, o festival teve média de 3 mil artistas convidados para cada edição, o que se refletiu em um autêntico ecletismo.

RECORDE MUNDIAL – Em 2004, um dos anos de maior sucesso, o encontro entrou para o Guinness como o maior festival de jazz do mundo. A edição de 2010 se destacou por ter dado atenção especial ao flamenco. Alguns dos músicos mais expressivos deste estilo, como Chano Domínguez e Diego “El Cigala”, intrigaram as plateias com seus sucessos e a expressividade de suas canções – a intenção, neste caso, foi mostrar as mudanças mais recentes do estilo, que já não se limita ao “diálogo” entre a guitarra flamenca e a dança.

Halifax, capital da Nova Scotia, tem uma impressionante zona portuária e pode ser descoberta a pé, uma vez que a maioria de museus e outros

pontos turísticos culturais está concentrada em uma mesma área. No verão, o *TD Halifax Jazz Festival*, apontado como o evento de jazz mais antigo da região do Atlântico, é um atrativo adicional. Em 2010, 13 palcos foram distribuídos pelo centro, separados apenas por alguns quarteirões, o que facilitou o deslocamento entre os shows.

O reconhecimento do festival como uma das manifestações artísticas mais importantes da cidade fez o governo canadense contribuir com dinheiro. Segundo James Moore, ministro do Patrimônio Canadense e de Línguas Oficiais, “arte e cultura são, muitas vezes, a própria alma de um município e Halifax é prova disso com suas galerias de arte, museus, lugares arqueológicos e atividades ao ar livre”. Uma das contribuições brasileiras para a edição de 2010 foi o grupo de percussionistas Samba Nova, que faz apresentações e dá aulas do ritmo na cidade.

Na costa oeste do Canadá, a British Columbia realiza o *TD Vancouver International Jazz Festival* como sua principal atração deste tipo. Tanto em



O *Canada Day* faz parte da programação dos festivais, que conciliam a comemoração da data nacional com os espetáculos no país

salas de concerto quanto em espaços ao ar livre, o público pode prestigiar músicos não apenas do jazz, mas também do funk, da música eletrônica e do blues, entre outros ritmos. São mais de 400 apresentações, em cerca de 40 locais. Assim como em outras cidades canadenses, Vancouver se entrega à musicalidade de artistas canadenses e estrangeiros, ao ponto de cerca de 500 mil pessoas participarem das atividades. Em 2011, serão realizados mais de 150 shows gratuitos durante toda a programação, de 24 de junho a 3 de julho.

Assim como acontece com outros festivais, o *Canada Day*, em 1º de julho, dia em que o país celebra seu nascimento como nação, faz parte da festa musical. Alguns concertos são

dedicados à data, misturando a celebração à música com a comemoração pela fundação do país. E, para que ninguém perca seu artista preferido, são feitas transmissões ao vivo pela internet. Com diversas opções de lazer, Vancouver é considerada um dos destinos mais atraentes do Canadá – principalmente depois dos *Jogos Olímpicos de Inverno de 2010*.

Edmonton, capital de Alberta, tem, por sua vez, o interessante contraste entre os altos e modernos edifícios do centro e a construção mais antiga da província, a Alberta Legislature, inaugurada em 1913. Na cidade, os verões são complementados pelo *Edmonton International Jazz Festival* – em 2011, a programação também será de 24 de junho a 3 de julho. Na edição de 2006, como consequência da dedicação de organizadores e voluntários, o local ganhou uma big band oficial (como o nome sugere, uma banda de jazz formada por muitos músicos e que se popularizou primeiramente nos Estados Unidos

nos anos de 1920). Desde então, a Edmonton Jazz Orchestra faz apresentações regulares. Um dos lugares onde toca é o The Citadel Theatre, localizado no centro da cidade e próximo ao Dawson Park. Considerado o maior teatro regional regular da nação, oferece condições ideais para músicos e espectadores do evento anual.

Já no centro do Canadá, as províncias de Saskatchewan e Manitoba realizam festivais próprios. O *SaskTel Saskatchewan Jazz Festival*, em *Province-wide*, e o *TD Winnipeg International Jazz Festival*, em Winnipeg, estão entre os grandes eventos canadenses. Ambos têm a particularidade de explorar musicalidades regionais, o que, muitas vezes, não acontece nos concertos e shows das maiores cidades, geralmente preferidas por músicos estrangeiros. A exemplo dos outros festivais do país, os de Saskatchewan e Manitoba, com sua ampla variedade de estilos e tendências musicais, são um complemento ideal para o turista que visita o Canadá. 🇨🇦

A diversidade de músicos e tendências é uma das características marcantes dos festivais canadenses de jazz



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

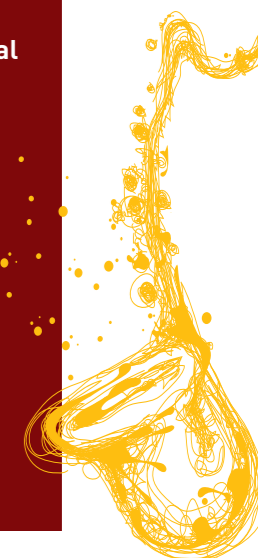


DIVULGAÇÃO

AGENDA MUSICAL

Para saber quais músicos se apresentarão em cada um dos festivais e comprar entradas com antecedência, os sites oficiais são a primeira alternativa. Além de detalhes sobre as estrelas e os locais onde elas tocarão, é possível ler dicas sobre hospedagem:

- 🎷 **TD Ottawa International Jazz Festival**
www.ottawajazzfestival.com
- 🎷 **TD Toronto Jazz Festival**
www.torontojazz.com
- 🎷 **Festival International de Jazz de Montréal**
www.montrealjazzfest.com
- 🎷 **TD Halifax Jazz Festival**
www.jazzeast.com
- 🎷 **TD Vancouver International**
www.coastaljazz.ca
- 🎷 **Edmonton International Jazz Festival**
www.edmontonjazz.com
- 🎷 **SaskTel Saskatchewan Jazz Festival**
www.saskjazz.com
- 🎷 **TD Winnipeg International Jazz Festival**
www.jazzwinnipeg.com





Olhar canadense

A relação dos brasileiros com suas moradias deu origem a uma coleção de imagens do fotógrafo Nico Oved, que conheceu o Brasil por meio de uma série de viagens que fez pelo país

LEANDRO RODRIGUEZ

Durante os dois anos em que morou e trabalhou no Brasil, o fotógrafo canadense Nico Oved, de 29 anos, aprendeu a escutar e a observar. Quando chegou ao país, em São Paulo, esta foi sua única alternativa. Com um português básico, poucos contatos na agenda e planos indefinidos, Oved descobriu nas pessoas próximas um meio de aprender sobre a nação. “Foi difícil, duro. Tinha que começar aos poucos: conhecendo o porteiro, de

Alagoas, e um rapaz mineiro da padaria da esquina”, lembra. A curiosidade por lugares desconhecidos foi cultivada na infância, quando o fotógrafo e seu irmão faziam “viagens de mochila” pelo exterior com seus pais. “De propósito, eles nos transmitiram uma curiosidade imensa e propor-

cionaram contatos em primeira mão com várias pessoas e culturas”, completa.

No Brasil, a alegria envolvente do seu povo e a irregularidade das construções e das cidades prenderam, de imediato, a atenção de Oved. “Estudei português todos os dias por meses e comecei a perguntar nas aulas sobre cortiços, favelas, a construção dos edifícios enormes em São Paulo. Os temas que mais me interessam no país são irregularidade e dimensão”, diz. Estes questionamentos e as conversas com seu professor de português despertaram o interesse pela relação das pessoas com suas moradias. As fotos que tirou deram origem à coleção *habitat:Brasil*, exposta duas vezes no Canadá – uma delas na The Department Gallery Mainspace, galeria localizada na rua Dundas West, referência em mos-

tras de arte em Toronto (Ontário). Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, ele conta porque vê o sentimento de felicidade e as pessoas como as maiores riquezas do Brasil e como tentará fortalecer o intercâmbio cultural bilateral entre os países.

Brasil-Canadá – Poderia contar sobre sua curiosidade por outras nações? Ela tem origem em alguma passagem de sua vida?

Nico Oved – A curiosidade, sem dúvida, foi transmitida por meus pais. Eles se conheceram percorrendo a Grécia de mochila, nos anos de 1960. Começaram a viajar juntos, principalmente pela América Latina. Quando eu e meu irmão nascemos, nada mudou. Durante a infância, viajávamos de mochila todos juntos, o que era ótimo. De propósito, nossos pais criaram em nós uma curiosidade imensa e nos proporcionaram contatos com várias pessoas e culturas.

BC – A fotografia proporciona um olhar diferenciado sobre o nosso entorno. Como ela te ajuda a entender o Canadá a partir da convivência com outras culturas e países?

NO – A fotografia me faz prestar atenção. Esta é uma habilidade essencial para que eu possa me integrar à cultura de uma nação estrangeira. Os canadenses, por exemplo, têm interesse pelo exterior, pelos costumes de outros países. Pelas mesmas razões, o Brasil se interessa por outras nações. Em essência, durante os dois anos em que morei aqui, comportei-me como se fosse um hóspede na casa de alguém. Aprendi a ouvir, a observar e a prestar atenção. Descobri coisas meio ‘escondidas’ ou, pelo contrário, tão comuns que os próprios brasileiros nem percebem que são únicas e fascinantes.

BC – Quando surgiu seu interesse pelo Brasil e como foi sua primeira visita ao país?

NO – Quando era criança, viajávamos em família principalmente pela América Central, no México,



A relação entre os brasileiros e suas moradias inspirou Oved

FOTOS: DIVULGAÇÃO E FOTOLIA

Belize, Guatemala e Honduras, mas nunca pela América do Sul. Quando resolvi viajar sozinho, escolhi o Brasil porque foi ao mesmo tempo um lugar meio conhecido, por ser parecido com outras nações latinas, e completamente diferente devido ao idioma e por nunca ter sido visitado por meus pais. Seria 'meu' país, não queria dividir minhas descobertas com minha família.

BC – Como foi viver em diferentes cidades brasileiras? O que mais lhe chamou a atenção?

NO – Foi difícil e duro. Cheguei sem planos, quase sem contatos e longe de falar um português fluente. Tive que começar aos poucos, conhecendo o porteiro do prédio, de Alagoas, e um rapaz mineiro da padaria da esquina. Conheci muitas pessoas humildes, sempre felizes e gentis. Enquanto isso, estudava o idioma, o que fiz todos os dias por meses com meu professor, também alagoano. Nas aulas, perguntava sobre o que tinha visto no caminho ou lido nos jornais. Eram perguntas sobre cortiços, favelas e a construção dos edifícios enormes em São Paulo, por exemplo. Os temas que mais me interessam no

Brasil são irregularidade e dimensão. Nos 'cartões postais' de beleza do país, há muitas vidas, histórias e tradições irregulares envolvidas, das favelas ao candomblé, por exemplo. Mas, estes símbolos ainda são mal explicados para os estrangeiros, apesar do papel que exercem para a identidade brasileira.

BC – O que, para você, mais diferencia o Brasil de outras nações?

NO – A felicidade, simplesmente. Os brasileiros são o povo mais feliz do mundo. Podem ser pobres ou ricos, mas são pessoas que sorriem muito. No Canadá e nos Estados Unidos, também há riqueza natural e diversidade cultural. Mas, acima disso, só o Brasil tem a sua 'ginga brasileira'.

BC – Da curiosidade inicial pelo Brasil, como nasceu a ideia da coleção *habitat:Brasil?* Como ela foi recebida no Canadá?

NO – A ideia nasceu nas aulas com meu professor de português. Eu tinha minhas perguntas, e ele me contava o que chamou de 'a história alternativa do Brasil'. Montei a exposição duas vezes no Canadá, onde geralmente as pessoas ficam divididas entre a beleza da fotografia e a realidade do local, que, muitas vezes, é disfuncional. Muitos, por exemplo, dizem "amo aquela foto da cachoeira na favela" e respondo "mas não é cachoeira, é esgoto".

BC – Você vê semelhanças culturais entre o Brasil e o Canadá?

NO – Claro. As duas nações são do Novo Mundo, têm identidade própria misturada com outras trazidas pela imigração e se interessam por outras culturas. São países do tamanho de continentes, com regiões diversas e muita riqueza natural. Nossas forças econômicas, além disso, são similares. Poderíamos desenvolver uma estratégia comum para a economia, mas temos

que romper com os estereótipos, pois o Brasil não é simplesmente verão e praia, assim como o Canadá não é apenas gelo. Neste sentido, grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas, em 2016, mostrarão uma nação mais complexa ao mundo.

BC – Existe a possibilidade de um maior intercâmbio cultural entre os dois países?

NO – Gostaria de continuar fazendo minha pequena parte para o intercâmbio cultural. Enquanto morei no Brasil, participei de uma companhia de teatro para adolescentes de favelas do Rio de Janeiro chamada *Na boa companhia*. Ministrei algumas oficinas de fotografia para os

“Montei a exposição duas vezes no Canadá, onde as pessoas ficam divididas entre a beleza da fotografia e a realidade do local”

alunos. Logo depois, a companhia ganhou um prêmio e uma bolsa do governo do Estado. Planejo montar um programa de artes plásticas para adolescentes carentes aqui. Quem sabe, no futuro, consiga criar um intercâmbio entre os dois grupos. Mas tenho medo do desafio de conseguir uma bolsa de qualquer governo para um intercâmbio deste tipo. 🍁

O fotógrafo canadense viajou pelo Brasil em busca de imagens



REVISTA
BRASIL
CANADÁ

O ponto de encontro entre os dois países

Com reportagens abrangentes e análises de mercado, a revista **Brasil-Canadá** destaca temas relacionados a negócios, turismo, comércio bilateral, cultura, economia, dentre outros. Produzida pela **Editora Conteúdo** e principal veículo de comunicação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, é uma excelente ferramenta de divulgação para a sua empresa.

Garanta seu anúncio nas edições de 2011
 Tel. (55 11) 3898-0195
 Publicidade: claudia@conteudoeditora.com.br
 Redação: leandro@conteudoeditora.com.br
www.conteudoeditora.com.br

Desafios da terceira idade

Challenges facing senior citizens

O envelhecimento da população brasileira exige adaptação do sistema de saúde, que pode ser conseguida com ajuda canadense em acreditação e de parcerias entre governos e a iniciativa privada

Aging of the Brazilian population requires adaptation of the health system that may be accomplished with Canadian help in accreditation and partnering between governments and private initiative

PAULA MONTEIRO

A população brasileira está envelhecendo e vivendo mais. A cada ano, a expectativa de vida aumenta entre três ou quatro meses. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os nascidos em 2009 deverão completar, em média, mais de 73 anos. Em 2050, a expectativa de vida poderá ser de 81,2 anos. Este novo perfil demográfico, favorecido por diversos fatores, como a melhora das condições de saúde, o maior acesso ao saneamento básico e o enriquecimento da dieta familiar, traz desafios para a área de saúde, que deverá oferecer atendimento de qualidade a um número crescente de pacientes. O Brasil precisará se adaptar e criar alternativas, uma vez que futuras medidas exigirão investimentos e agilidade de governos, entidades e empresas.

A troca de experiências pode ser uma ferramenta útil neste processo, o que renova as perspectivas para o intercâmbio entre o Brasil e o Canadá. Os dois países estreitam relações no setor de saúde a cada ano, estimulados pelo potencial de oportuni-

The Brazilian population is aging and living longer. Every year, life expectancy increases by three or four months. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics ("IBGE"), individuals born in 2009 are expected to, on average, live beyond the age of 73. In 2050, life expectancy could be at 81.2 years. This new demographic profile, which results from a variety of factors such as better health conditions, more access to basic sanitation and a richer family diet, brings challenges to the health sector, which is expected to provide quality service to increasing numbers of patients. Brazil will have to adapt and create alternatives, since future initiatives will require investment and agility of governments, entities and companies.

Exchanging experience may be a useful tool in this process, renewing perspectives concerning exchange initiatives between Brazil and Canada. Every year the two countries are tightening relations in the health area, encouraged by the opportunity potential to be exploited. A recent showcase event was the Brazil-Canada International Health Seminar: in search of shared experiences, an initiative of the

A experiência do Canadá em gestão hospitalar pode ser adaptada pelo Brasil

Canadian experience in hospital management may be adapted by Brazil

dades a ser explorado. Uma demonstração recente disto foi o *Seminário internacional em Saúde Brasil-Canadá: em Busca de Experiências Compartilhadas*, promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) na *Hospital Business 2010*, no Rio de Janeiro. O evento, a exemplo do seminário equivalente ao realizado na *Hospitalar 2010*, em São Paulo, marcou o lançamento da Comissão de Saúde da CCBC e aproximou profissionais brasileiros de canadenses.

“A própria comissão é um indicador da intensificação dos intercâmbios entre os dois países, uma vez que foi criada a partir de uma demanda por informações”, avalia Marcio Francesquine, assessor comercial do Consulado do Canadá em São Paulo. Para ele, a experiência canadense em gestão, incorporação de tecnologia e oferta de serviços médicos – inclusive via telemedicina e no atendimento à terceira idade – pode ser adaptada e absorvida pelo Brasil.

ATENDIMENTO ADEQUADO – “As parcerias vão crescer conforme a necessidade de se maximizar recursos e garantir atendimento de qualidade”, complementa. Para prestar o atendimento adequado, o governo canadense adotou alianças com empresas privadas como alternativa ao modelo tradicional de gestão pública. As parcerias público-privadas (PPPs) também são o centro de discussões no Brasil, além de terem sido o tema de uma das palestras do seminário organizado pela CCBC no Rio de Janeiro. “O Canadá adotou as PPPs há 10 anos. Se pudéssemos vol-



Brazil-Canada Chamber of Commerce (“CCBC”) at the Hospital Business 2010, in Rio de Janeiro. This event, along with its equivalent that took place in the Hospitalar 2010 in São Paulo, was the opportunity taken to launch CCBC’s Health Committee and to bring together Brazilian and Canadian professionals.

“CCBC’s very Committee is an indicator of how exchange initiatives between the two countries are growing in number, since it was set up based on demand for information”, states Marcio Francesquine, trade advisor at the Canadian Consulate in São Paulo Brazil. In his view, Canadian experience in management, the incorporation of technology and supply of medical services – including telemedicine and assistance to senior citizens – may be adapted and absorbed by Brazil.

MODEL FOR PARTNERSHIPS – “Partnerships will grow in number according to the need to maximize resources and assure service quality”, adds Francesquini. *To provide adequate service, the Canadian government set up alliances with private companies as alternatives to the tradition model of public management. Public Private Partnerships (PPPs) are also at center stage of discussions in Brazil, having been the focal topic in presentations made in the event organized by the CCBC in Rio de Janeiro. “Canada adopted PPPs ten years ago. If we were to go back in time, we would see that the Canadian scenario back then was very much like that of Brazil”, points out Mark Bain, director of the Canadian Council of Public Private Partnerships.*



tar no tempo, veríamos que o quadro canadense daquela época era muito parecido ao brasileiro”, destaca Mark Bain, diretor do Conselho Canadense para Parcerias Público-Privadas.

De acordo com o executivo, a maior cooperação entre órgãos públicos e companhias deve ser amplamente esclarecida. “No início, muitos canadenses foram contra as PPPs e houve um grande temor de uma possível ‘americanização’ do sistema de saúde. Por isso, é importante esclarecer que as parcerias são de infraestrutura e não clínicas. Além disso, não são uma privatização, mas um cobertor de segurança”, expõe. No Canadá, 18 hospitais operam por meio deste sistema, 26 estão em construção, dez passam por processo de licitação e outros dez estão sendo planejados. “As PPPs não transferem para a iniciativa privada os serviços de saúde, apenas os de infraestrutura e acessórios”, acrescenta Bain.

No Brasil, de acordo com Francisco Balestrin, presidente da Comissão de Saúde da CCBC, somente o Hospital do Subúrbio, em Salvador, na Bahia, adota o modelo – os equipamentos, a gestão e a operação de serviços clínicos e não-clínicos ficam a cargo de um consórcio de empresas. O executivo destaca que as PPPs são apenas uma das colaborações que a experiência canadense pode oferecer. “Com uma população mais madura do que a nossa, a nação também possui mais conhecimento no tratamento de doenças comuns a pessoas idosas”, conta. Balestrin diz que,

According to the executive, closer cooperation between public entities and companies should be openly debated. “In the beginning, many Canadians opposed PPPs and there was concern that they represented a possible “americanization” of the health system. Therefore, it is important to clarify that partnerships aim at infrastructure rather than the clinical aspect. Furthermore, they are not privatizations, but rather a safety blanket”, explains Bain. In Canada, 18 hospitals operate in this system, 26 are under construction, ten are in the bidding stage and another ten are being planned. “PPPs do not transfer health services to private initiative, but only services related to infrastructure and accessory services”, explains Bain.

In Brazil, according to Francisco Balestrin, president of CCBC’s Health Committee, only Hospital do

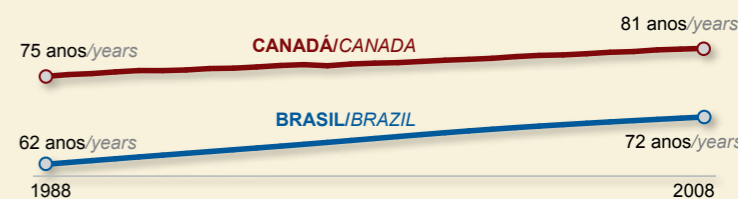
Regina (à esq.) e Mariana, do Hospital Nove de Julho: utilização da metodologia canadense de trabalho em equipe

Regina (left) and Mariana, of Hospital Nove de Julho: Canadian method of working in teams

LONGEVIDADE COMPARADA / LIFE EXPECTANCY

A expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado, o que, no Canadá, exigiu uma série de medidas de adaptação do sistema de saúde:

Brazilians’ life expectancy has increased. In Canada, this required a number of initiatives to adapt the health system:



FONTE: BANCO MUNDIAL / SOURCE: WORLD BANK

Hospital do Subúrbio, em Salvador (BA): pioneiro no Brasil ao adotar sistema de PPPs

Hospital do Subúrbio, in Salvador (BA): the only in Brazil using the PPP system



em 2011, uma missão técnica visitará instituições no país com o objetivo de trocar informações. A acreditação será um dos assuntos de maior interesse, principalmente pelas possibilidades que oferece para o atendimento a indivíduos com idade avançada e por causa de seu crescimento entre hospitais brasileiros – das 6,5 mil instituições, cerca de 200 já adotaram alguma acreditação.

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR – O Hospital Nove de Julho, em São Paulo, implementou a metodologia da Accreditation Canada, que privilegia resultados e o trabalho em equipe. “São questões ainda pouco exploradas”, afirma a diretora técnica Regina Trancheski. Um exemplo de como o sistema tem contribuído para a melhoria no atendimento, segundo ela, é o trabalho desenvolvido pela assistência nutricional para pacientes da terceira idade. “Garantir o nível de excelência, tanto na assistência quanto em ações de orientação, é de extrema importância para idosos, que, muitas vezes, têm doenças crônicas e precisam de mais medicamentos”, acrescenta Mariana Vendemiatti, gerente de Qualidade e Riscos.

Por sua vez, José Octávio da Silva Leme Neto, diretor regional do Grupo Vita, avalia que, entre outras coisas, a acreditação canadense possibilita a organização de maneira sistêmica, sob a perspectiva do paciente, e proporciona agilidade e consistência na comunicação. O executivo explica que o gerenciamento de ris-

Subúrbio, in Salvador, in the State of Bahia, uses the model – equipment, management and clinical and non-clinical services are entrusted to a consortium of companies. The executive emphasizes that PPPs are only one of the alternatives the Canadian experience can provide. “With a more mature population than ours, Canada also has more knowledge about treating diseases common to elderly people”, says Balestrin, going on to say that in 2011 a technical mission will survey facilities in the country with the intent of exchanging information. Accreditation will be one of the major topics of interest, mainly due to the possibilities it provides for catering to elderly people and because of its increasing acceptance by Brazilian hospitals – of the 6,500 institutions, about 200 have already implemented some sort of accreditation.

HOSPITAL ACCREDITATION – Hospital Nove Julho, in São Paulo, implemented the Canadian Accreditation method, which focuses on results and teamwork. “These issues are still little explored”, states technical director Regina Trancheski. An example of how Canadian Accreditation has contributed to improve service, according to her, is the work developed for improving the nutrition of senior citizens. “To assure excellence, both when providing assistance and orientation, is very important for elderly people who often suffer from chronic diseases and need more medical drugs”, adds Mariana Vendemiatti, quality and risk manager.

In turn, José Octávio da Silva Leme Neto, regional director of Grupo Vita, assesses that, among other

Balestrin, da Comissão de Saúde da CCBC: experiência do Canadá no tratamento de doenças crônicas

Balestrin, of CCBC’s Health Committee: Canada’s experience in treating chronic diseases





Leme Neto, do Grupo Vita: organização e gestão aplicadas de maneira sistêmica na saúde

Leme Neto, of Grupo Vita: organizing and managing in a systemic manner

cos, a implantação de protocolos assistenciais e as ações preventivas contra eventos inesperados são algumas das alternativas implementadas. “Desenvolver políticas assistenciais para promover a qualidade de vida, com sustentabilidade, se tornou uma necessidade por causa da tendência de alta de custos com a saúde”, aponta.

E se o envelhecimento populacional tende a gerar um aumento no volume de internação e no tempo de permanência nos leitos, para José Roberto Guersola, vice-presidente executivo da Rede D’Or, o diferencial do sistema de acreditação está na importância dada ao acompanhamento de cada passo dos pacientes. “A certificação se tornou imprescindível frente ao mercado competitivo”, considera o profissional.

Com o aumento da longevidade, o planejamento será ainda mais exigido. Brasil e Canadá terão a oportunidade de identificar e explorar interesses em comum. “Somos o segundo maior mercado de saúde suplementar do mundo,

com um quarto da população assistida. Precisamos saber onde queremos chegar”, conclui Daniel Coudry, diretor executivo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp). 🍁

factors, the Canadian system allows to organize in a systemic manner, from the patients’ point of view, and also provides agility and consistency in communication. The executive explains that risk management, the implementation of assistance protocols and preventive actions against unexpected events are some of the implemented alternatives. “To develop assistance policies to promote quality of life with sustainability has become a need due to the trend towards high health costs”, says Leme Neto.

The population’s aging tends to create an increase in the number of hospitalizations and bed occupancy time in the opinion of José Roberto Guersola, executive vice-president of the D’Or hospital chain, whereas the difference to the accreditation system lies in the importance given to monitoring patients’ every step. “Certification has become indispensable in light of the competitive market”, states Guersola.

With the population’s aging, even more planning will be required. Brazil and Canada will have the opportunity to identify and explore common interests. “We are the world’s second largest private health market, benefitting a quarter of the population. We need to know what target we want to reach”, concludes Daniel Coudry, executive director of the National Association of Private Hospitals (“ANAPH”). 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional



Atuação relevante

Important Activities

As ações do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, em 2010, contribuíram para o desenvolvimento do método no país e proporcionaram uma maior visibilidade internacional para futuras parcerias e convênios

Activities of the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce ("CAM-CCBC") in 2010 contributed to propagating the method in Brazil and allowed for more international visibility for future partnerships and cooperation agreements.

LEANDRO RODRIGUEZ

Relações fortalecidas

Strengthening Relations

Com ampla atuação no Brasil e no exterior em 2010, o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá gera oportunidades para novas parcerias e uma maior projeção do país na comunidade internacional de árbitros

With a broad array of activities in Brazil and in foreign countries in 2010, the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce provides opportunities for new partnerships and allows the country to better project itself in the international arbitrator community

O crescente prestígio e o aumento da procura da arbitragem como alternativa à resolução de conflitos no Brasil foram aspectos marcantes de 2010, permitindo que o método se desenvolvesse e o país se tornasse uma referência no cenário internacional. Esta tendência aponta para um futuro promissor, construído a partir de diversas iniciativas. Comprometido com o progresso da prática, o Centro inaugurou suas novas instalações em fevereiro, com a montagem de duas modernas salas de audiência (*hearing centers*) para a realização de arbitragens simultâneas e em vídeo-conferência e salas privativas para profissionais da área, clientes e pessoal administrativo, distribuídas em 200 m² do 5º andar do edifício na Rua do Rocio, na Vila Olímpia, em São Paulo.

Esta foi uma ampliação necessária. O crescimento da economia brasileira nos últimos

The growing prestige of arbitration and demand for it as an alternative for conflict solving in Brazil were remarkable aspects in 2010, allowing for the dissemination of the method and Brazil becoming a reference in the international scene. This trend signals a promising future, based on a variety of initiatives. Committed to progressing arbitration, the Center inaugurated its new facilities in February, encompassing two modern hearing centers for the realization of two arbitrations simultaneously (also via teleconferencing) and individual rooms for use by arbitration professionals, clients and the administrative staff, totaling an area of 200m² on the fifth floor of a building located at Rua do Rocio, in the Vila Olímpia district in São Paulo.

This was a needed expansion. Growth of Brazil's economy in recent years fostered business and investment by local and foreign companies,



ISTOCKPHOTO

anos estimulou os negócios e investimentos de companhias nacionais e estrangeiras, o que, por sua vez, impulsionou a aplicação do método. “O Centro tem demonstrado uma evolução qualitativa ao longo do tempo, com a implementação de medidas administrativas, estruturais e mercadológicas. Por tudo isso, é um dos centros mais procurados para a resolução de conflitos por arbitragem”, destaca Pedro A. Batista Martins, árbitro do Centro.

A projeção do Brasil foi percebida pela comunidade internacional de profissionais da área e resultou na escolha do Rio de Janeiro como sede do Congresso do ICCA – o mais importante evento dedicado ao método –, realizado em maio (após 32 anos sem uma edição na América Latina), com organização do Comitê Brasileiro de Arbitragem (Cbar) e patrocínio decisivo do CAM-CCBC. As 880 inscrições, sendo 600 de

which in turn boosted the method's propagation. “In recent years the Center underwent a qualitative evolution, with the implementation of administrative, structural and marketing initiatives. That is why the Center is one of the most sought after for conflict solving through arbitration”, emphasizes Pedro A. Batista Martins, an arbitrator at the Center.

Brazil's projection was noticed by the international arbitrator community and resulted in Rio de Janeiro being chosen to host the ICCA Congress – arbitration's most important event – which took place in May (for the first time in 32 years in Latin America), organized by the Brazilian Arbitration Committee (“CBAR”) and with the decisive sponsorship by the CAM-CCBC. Of the 880 participants, 600 were foreign arbitrators, who contributed to making the ICCA Congress one of the most significant in the entity's history.

árbitros estrangeiros, fizeram do Congresso do ICCA um dos mais significativos da história da entidade. Além da troca de informações e do debate de temas da área, o evento promoveu uma análise mais profunda do assunto, com a publicação, ao final da programação, de um livro sobre os temas abordados.

A realização do congresso contribuiu para dar maior visibilidade internacional da arbitragem brasileira. “Esta atuação é uma oportunidade de divulgação do conhecimento teórico da prática arbitral”, avalia Mário Sérgio Duarte Garcia, profissional da entidade. A aliança com organizações de outros países e a coparticipação em eventos também se revelaram uma ferramenta fundamental para a evolução do projeto de internacionalização do CAM-CCBC. Neste ponto, 2010 teve muitas atividades. “A atuação na área de divulgação e formação também merece destaque. Os aconteci-

Valéria: destaque para atuação do Centro em formação e educação
Galíndez: ênfase na atuação do Centro em atividades de propagação e educação



DIVULGAÇÃO



ANTONIO LARGHI



DIVULGAÇÃO

Apart from the exchange of information and the debate of themes inherent to the subject, the event brought about a far-reaching analysis of arbitration and the publishing, at the end of the program, of a book on the covered topics.

Staging the congress contributed to more international visibility of Brazilian arbitration. “This showcasing is an opportunity to propagate theoretical knowledge about arbitration practice”, states Mário Sérgio Duarte Garcia, an arbitrator at the entity. Alliance with organizations of other countries and co-participation in events also turned out to be an essential tool in CAM-CCBC’s internationalization process. In this regard, many activities took place in 2010. “Activities performed in the field of propagation and education should also be highlighted. Events in which the Center took part and organized are very important, particularly those of a practical nature”, assesses Valéria Galíndez.

In June, the 2nd French-Brazilian Meeting of the Society of Comparative Legislation, held at the International Chamber of Commerce, in Paris, France, supported by the CAM-CCBC, gathered business persons, authorities and representatives of law firms. In turn, the agreement cel-

mentos dos quais o Centro participou e organizou são extremamente oportunos, sobretudo aqueles com enfoque prático”, avalia Valéria Galíndez.

Em junho, o 2º Encontro Franco-Brasileiro da Sociedade de Legislação Comparada, realizado na Câmara de Comércio Internacional, em Paris, na França, com apoio do CAM-CCBC, reuniu empresários, autoridades e representantes de escritórios de advocacia. Por sua vez, o convênio com o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, assinado em 2009, possibilitou a participação da diretoria, em julho, no IV Congresso do Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Na América do Sul, ainda na linha das participações em eventos, o Centro foi um dos patrocinadores do ITA-CCB Americas Workshop: Confronting Ethical Issues in International Arbitration and Featuring Perspectives of Latin American Arbitral Institutions, realizado em outubro pelo Institute for Transnational Arbitration (ITA), em Bogotá, na Colômbia, além de coorganizador, em novembro, do Seminário Chile-Brasil, no Chile, em continuidade ao convênio firmado com o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio de Santiago, em 2008. O seminário teve a presença

celebrated in 2009 with the Arbitration Center of the Portuguese Chamber of Commerce and Industry made it possible for the Center’s directors to participate in that entity’s IV Congress in July.

In South America, also in terms of participation in events, the Center was one of the sponsors of the ITA-CCB Americas Workshop: Confronting Ethical Issues in International Arbitration and Perspectives of Latin American Arbitral Institutions, held in October by the Institute for Transnational Arbitration (ITA), in Bogotá, Colombia, and acted as co-organizer of the Chile-Brazil Seminar, in Chile, in November, as a consequence of the agreement signed with the Arbitration and Mediation Center of the Chamber of Commerce of Santiago, in 2008. The seminar was attended by Brazil’s ambassador to the country, Frederico César Araújo, and Maurício Bernardes of the Brazilian Embassy’s Trade Division.

Tightening ties to the arbitral community of the United States was another consequence that occurred in 2010, involving the Center’s directors, along with Ana Carolina A. Beneti, Adriana Braguetta and Maurício Gomm (both members of the Center’s Committee of Young Arbitrators) and Antonio Marzagão Barbuto Neto at the meeting

Inauguração de novas instalações e Congresso do ICCA marcam 2010

The year 2010 stood out due to the inauguration of the new facilities and the realization of the ICCA Congress

DESAFIOS EM PERSPECTIVA / CHALLENGES IN PERSPECTIVE

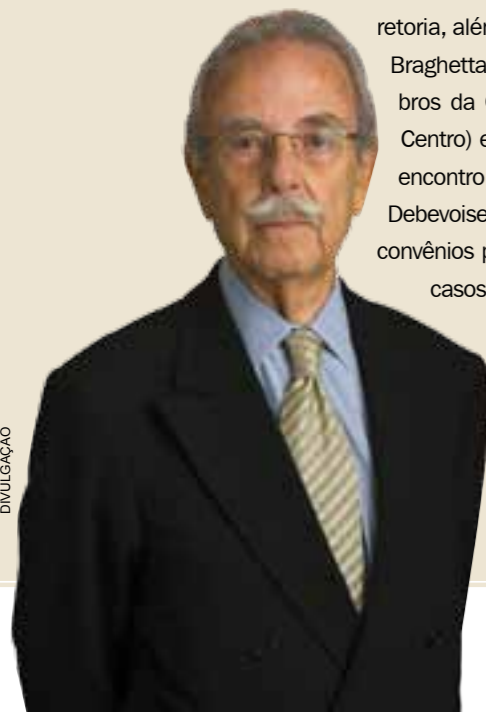
As parcerias, as participações em eventos nacionais e internacionais e a divulgação da arbitragem como método alternativo para a solução de conflitos reforçam a atuação do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), além de estabelecerem novos desafios. “O principal deles é a formação em arbitragem, tanto de magistrados, para que entendam melhor o seu papel na prática, quanto de advogados”, aponta Valéria Galíndez. Por sua vez, Pedro A. Batista Martins destaca que “a crescente utilização do método deverá ser acompanhada da melhor prestação de serviços por parte de centros de arbitragem”. Por último, Mário Sérgio Duarte Garcia vê a necessidade de uma “maior divulgação da conveniência e segurança da solução arbitral”.

Partnerships, attending local and international events and propagating arbitration as an alternative method of conflict solving bring momentum to the activities of the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (“CAM-CCBC”), while setting new challenges.

“The main one is education in arbitration, both for justices, so as to better understand their role in using the arbitration method, and for attorneys”, states Valéria Galíndez. In turn, Pedro A. Batista Martins points out that “the growing use of arbitration must be accompanied by better services provided by arbitration centers”. Finally, Mário Sérgio Duarte Garcia sees the need for “more propagation of the convenience and safety of the arbitral solution”.

Mário Sérgio: divulgação do conhecimento teórico sobre o método

Garcia: propagation of theoretical knowledge about the new method



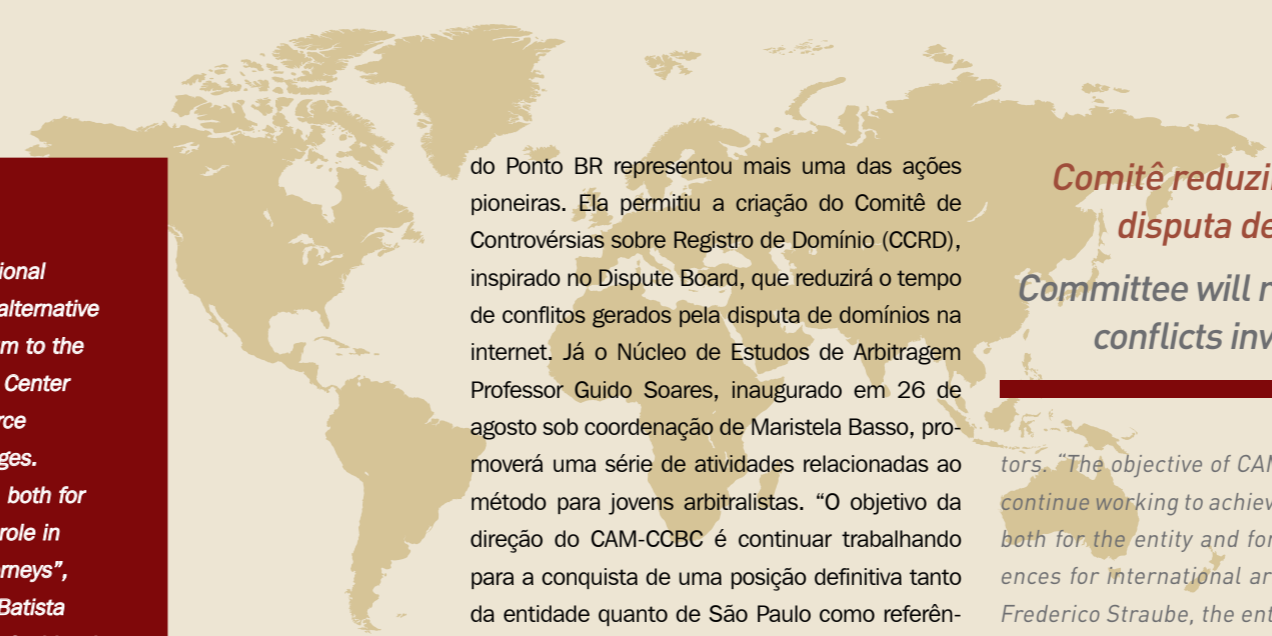
do embaixador do Brasil no país, Frederico César Araújo, e de Maurício Bernardes, da Divisão Comercial da Embaixada brasileira.

O estreitamento de relações com a comunidade arbitral dos Estados Unidos foi outro dos desdobramentos de 2010, com a participação da diretoria, além de Ana Carolina A. Beneti, Adriana Braghetta e Maurício Gomm (ambos membros da Comissão de Jovens Arbitralistas do Centro) e Antonio Marzagão Barbutto Neto no encontro promovido pelo escritório americano Debevoise & Plimpton LLP. “Estes contatos e os convênios poderão gerar resultados futuros nos casos em que estrangeiros e empresas de outras nações precisem escolher uma câmara de arbitragem brasileira para a resolução de seus conflitos”, expõe Pedro Batista.

No Brasil, a parceria com o Núcleo de Informação e Coordenação

organized by the American law firm Debevoise & Plimpton LLP. “These contacts and agreements may bear fruits in the future in cases in which foreigners and foreign companies need to select a Brazilian arbitration entity to solve their conflict cases”, states Pedro Batista.

In Brazil, the partnership with “Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br” (Dot Br Information and Coordination Center) was another of the Center’s pioneer initiatives. It allowed setting up the “Comitê de Controvérsias sobre Registro de Domínio (CCRD)” (Committee on Domain Registration Controversies), inspired by the Dispute Board, which will reduce the duration of conflicts brought about by disputes over internet domains. On the other hand, the Professor Guido Soares Arbitration Studies Center, inaugurated on August 26 and coordinated by Maristela Basso, will promote a series of activities as they relate to the arbitration method, aimed at young arbitra-



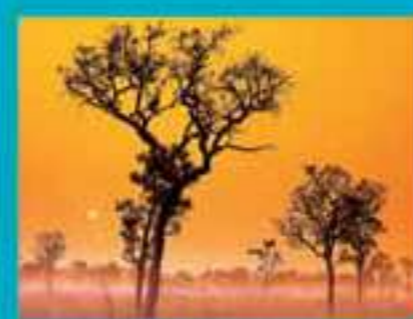
do Ponto BR representou mais uma das ações pioneiras. Ela permitiu a criação do Comitê de Controvérsias sobre Registro de Domínio (CCRD), inspirado no Dispute Board, que reduzirá o tempo de conflitos gerados pela disputa de domínios na internet. Já o Núcleo de Estudos de Arbitragem Professor Guido Soares, inaugurado em 26 de agosto sob coordenação de Maristela Basso, promoverá uma série de atividades relacionadas ao método para jovens arbitralistas. “O objetivo da direção do CAM-CCBC é continuar trabalhando para a conquista de uma posição definitiva tanto da entidade quanto de São Paulo como referências da arbitragem internacional”, conclui Frederico Straube, presidente da instituição.

Comitê reduzirá tempo de conflitos pela disputa de domínios na internet

Committee will reduce the duration of solving conflicts involving internet domains

tors. “The objective of CAM-CCBC’s Board is to continue working to achieve a definitive position both for the entity and for São Paulo as references for international arbitration”, concludes Frederico Straube, the entity’s president.

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional



ISUZU
imagens

Sua imagem está aqui

www.tipsimages.com
www.tipsfilm.com
www.isuzuimagens.com.br
Fone: (11) 5594-2296

LICENÇA EXCLUSIVA
DA TIPS IMAGES **tips**
imagens

Percepção de mercado

Cresce o volume de pequenas e médias empresas no Brasil e, com isso, o número de empreendedores canadenses interessados em deixar o universo das grandes corporações para investir em seus próprios negócios, atuando nas mais diversas áreas

PAULA MONTEIRO

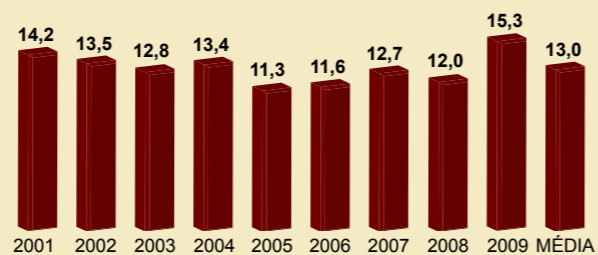
Antes mesmo de alcançar estabilidade econômica, o Brasil já atraía o interesse de empreendedores que pretendem investir em seu próprio negócio. Esse movimento – iniciado na década de 1990 – tem ganhado força nos últimos anos, registrando, em 2009, um percentual de 15%, segundo dados da pesquisa *Empreendedorismo no Brasil 2009*, realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). Um índice acima da média de 13%, registrado nos últimos 10 anos, período em que a instituição mede o nível da atividade empreendedora mundial.

O levantamento mais recente do GEM também revela que a maior parte dos pequenos e médios negócios no Brasil é liderada por jovens – 52,5% têm idade entre 18 e 34 anos. Além disso, de cada 100 novas empresas abertas no país em 2009, 53% eram comandadas por mulheres, enquanto 47% por homens. “Em 2010, apesar de a taxa de 5,5% de crescimento de pequenos empreendimentos no Brasil ter sido menor em relação à verificada no ano anterior, o resul-

tado foi muito superior ao obtido pela maioria das nações”, compara Vinicius Lages, gerente da Unidade de Assuntos Internacionais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), instituição que integra o grupo GEM. Segundo ele, atualmente existem cerca de sete milhões de pequenas empresas legalizadas operando em

ALTA DE NEGÓCIOS

O relatório *Empreendedorismo no Brasil 2009*, divulgado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), revela a evolução da taxa de empreendedores no Brasil (em %):



FONTE: GEM

CORBIS

Atualmente, existem cerca de sete milhões de pequenas e médias empresas abertas em diversos setores da economia brasileira

território brasileiro – a maioria delas presente nos setores de comércio e serviços –, outras 10 milhões informais e mais quatro milhões de propriedades de agricultura familiar.

Atuando como fornecedores de grandes grupos de seus países de origem ou em áreas relacionadas a serviços e comércio, empreendedores estrangeiros de pequenas e médias companhias ampliam sua participação no mercado brasileiro. “Cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, por exemplo, é produzido por, aproximadamente, 1,3 mil empresas alemãs instaladas em território nacional, ainda que mais de uma dezena delas supere a maior parte desse total”, afirma

DIVULGAÇÃO



Lages, do Sebrae: entrada de pequenos empreendedores estrangeiros no país



ISTOCKPHOTO

Lages. Sem a perspectiva de uma nova crise econômica mundial, a tendência, segundo ele, é de que o Brasil continue a crescer, atraindo novos investimentos não apenas de multinacionais estrangeiras, a exemplo das canadenses, mas também de pequenos empreendedores, que buscam atuar em diferentes setores.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO – Esse ambiente favorável já foi observado pelo canadense Ian Mallory, presidente da Pickworth Investments LP, que – depois de visitar o país e realizar vários negócios na América do Sul – resolveu ingressar no mercado brasileiro, em 2009. “Muitas novidades deverão surgir no setor de energia nos próximos anos, contribuindo para que a nação mantenha sua taxa de desenvolvimento econômico”, avalia o executivo da companhia de venture capital, com sede em Calgary, na província de Alberta, que desenvolve e investe em projetos energéticos e de recursos naturais. A expectativa é realizar novos investimentos em segmentos como o de eletricidade, gás natural, bioenergia e petróleo.

O trabalho da Pickworth corresponde a projetos relacionados à área de energia limpa, como pequenas usinas hidrelétricas, soluções para bio-

energia, energia eólica, transporte de gás e eficiência das redes de geração e transmissão de energia. “Pretendemos ainda investir em bons projetos de agronegócios e mineração. Setores em que o Brasil também tem um potencial enorme de crescimento”, afirma Mallory. Além de elaborar o conceito e o esboço dos projetos e estabelecer os contratos, que atendam às principais necessidades das empresas-clientes, a Pickworth financia uma parte das obras e atua na captação de recursos de terceiros, como bancos de empréstimos ou outros investidores.

Mesmo enfrentando as burocracias, a cidade eleita pelo executivo para estabelecer a filial da companhia no Brasil foi São Paulo. “É o melhor lugar para se administrar um portfólio de investimentos nos países do continente. Inclusive pela oferta de voos diários e diretos, a partir do aeroporto de Guarulhos, para locais onde temos projetos, como Argentina, Chile e Colômbia”, avalia. No Canadá, o histórico de sucesso da Pickworth inclui o apoio a projetos em três grandes empresas: na Pristine Power, para a geração de energia elétrica; na Chrysalix Energy, para soluções de energia alternativa; e na Sea NG, para o transporte marítimo de gás natural. “Na América do Sul, atuamos junto ao



ISTOCKPHOTO

grupo Zorzal, na Argentina, no setor de agronegócios”, acrescenta.

Radicado no Brasil há 10 anos, Timothy Neil Hopkins, que já tinha vindo a São Paulo em 1985 para um intercâmbio cultural e, em 1995, para realizar um estágio no Consulado do Canadá, resolveu permanecer no país e se tornar sócio da agência Gran Via Viagens há dois anos.

Turismo e energia são dois setores de atração de empresas do Canadá para o Brasil

VISÃO OPORTUNA

Um dos destaques da pesquisa do GEM refere-se à percepção de oportunidades e habilidades dos empreendedores para iniciar um novo negócio no Brasil:



AFIRMAÇÕES	EMPREENDEDORES	
	INICIAIS	ESTABELECIDOS
Afirmam perceber boas oportunidades para começar um novo negócio na região onde vivem	57,3%	48,1%
Consideram possuir o conhecimento, a habilidade e a experiência necessária para começar um novo negócio	72%	69,3%

COMPORTAMENTO

Mallory, da Pickworth Investments: novos negócios no setor de energia elétrica



DIVULGAÇÃO

“Em 2005, quando encerrei um período de cinco anos como diretor do Centro de Educação Canadense (CEC), saí de São Paulo para morar em Salvador (BA) com minha esposa, que havia inaugurado a agência oito anos antes”, conta. A Gran Via, que tem por carro-chefe o intercâmbio para cursos de idiomas em várias partes do mundo, também conta com um departamento exclusivo para viagens turísticas. Mas o setor que tem registrado o maior índice de crescimento é a de excursões estudiantis, lançada há cinco anos.

“Percebi que era oportuno aliar a experiência que adquiri na área de educação com a dinâmica do segmento de serviços”, afirma o executivo, que assumiu a direção financeira da empresa, atualmente com oito funcionários. Entre os desafios, Hopkins destaca a necessidade de adaptar a cultura local às diferenças regionais. “É preciso ainda lidar

com as questões de direito internacional privado, já que firmamos contratos com outras companhias e instituições de ensino nos mais diversos países”. Algumas do próprio Canadá, que está entre os destinos mais procurados na agência para intercâmbio e cursos de idioma de curta duração – de três a seis meses. Enquanto a Irlanda é o preferido para cursos mais prolongados.

“Além de bons conhecimentos sobre marketing, finanças e legislação, o avanço por um maior espaço nesse mercado depende de uma rede de parceiros aqui e lá fora, na qual se possa confiar”, ressalta o executivo. Com a meta de expandir o atendimento médio anual da agência, que tem sido de cerca de 300 pessoas para intercâmbios e de mais de 1500 para excursões estudiantis, a expectativa para 2011 é a de inaugurar, pelo menos, duas novas franquias entre a capital paulista e o interior da Bahia. “Os contatos com os interessados já foram estabelecidos”, afirma Hopkins, ao considerar que empreender não é apenas implantar um negócio, mas também mantê-lo, conduzindo-o com eficiência e compromisso com a ética. 🇺🇸



DIVULGAÇÃO

ANTONIO LARGHI



Jim Wygand*

Tempos interessantes

Interesting times

A maldição chinesa da antiguidade “Que você viva em tempos interessantes” nunca foi mais adequada do que ao momento em que vivemos. Aqui está você, administrando uma empresa, sentado numa pilha de dinheiro, recuperando-se da pior recessão desde a Grande Crise de 1929, seu principal cliente está encrencado – parece estar em meio a uma crise de liderança, incapaz de encontrar soluções para seus problemas –, e você quer crescer. Você olha ao redor do mundo à procura de oportunidades de investimentos e vê que a Europa ainda se defronta com sérios problemas. A Rússia, Índia e a China não inspiram confiança por várias razões. Enquanto isso, uns sabichões cunham um termo da moda que talvez lhe confunda ainda mais: Eagles, de Emerging and Growth Leading Economies (Economias Emergentes, Líderes em Crescimento).

Em meio a todas essas “interessantes” oportunidades e das recomendações dos sabichões, você precisa decidir onde investir os recursos dos acionistas para que alcancem o maior retorno. Tempos interessantes de fato! Companhias investem pensando no futuro e não no passado recente ou no presente. Você quer colocar o dinheiro de sua empresa em busca de melhores resultados de maneira sustentável. Quer alcançar economias de escala, portanto produzirá e venderá onde houver espaço para crescer, uma população cada vez mais afluyente e um compromisso responsável para com a gestão econômica de longo prazo.

Vêm à mente três grandes países: Indonésia, Brasil e Austrália. As projeções de crescimento em 2011 do FMI colocam a Indonésia no impressionante patamar de 6%; o Brasil no de 4,2% e a Austrália em modestos 3%. Entre essas três economias, a brasileira, de longe, é a mais diversificada e tem excelente mistura entre fabricação, agricultura (principalmente o moderno agronegócio) e serviços. Não podemos ignorar que mudanças estão em curso no Brasil. Também sabemos que transformações implicam riscos e incertezas, que não existem lugares nesses “tempos interessantes”, em que os riscos e as incertezas não figurem com destaque em nossa equação de investimento. Não gosto de siglas como BRIC e Eagles, porque

That ancient Chinese curse “May you live in interesting times” has never seemed more appropriate than now. Here you are running a company, possibly sitting on a lot of cash, recovering from the worst recession since The Great Depression, your major customer is in deep trouble and appears to be in the midst of a leadership crisis, and unable to find a solution to its problems, and you want to grow. As you look around the world for investment opportunities you see the EU still facing serious problems. Russia, India, and China look “iffy” for a wide variety of reasons. Meanwhile, pundits have now coined a new buzzword to perhaps further confound you: EAGLES (Emerging and Growth Leading Economies).

In the midst of all those “interesting” opportunities and the recommendations of pundits, you have to decide where to employ shareholders’ funds where they will provide the best return. Interesting times, indeed!

Companies invest for the future, not the recent past nor the present. You want to put your company’s money where it will yield the best long-term results in a sustainable manner. You want to achieve economies of scale so you want to produce and sell where there is room for growth, an increasingly wealthy population, and a commitment to long-term prudent economic management.

Three large countries come to mind for evaluation: Indonesia, Brazil, and Australia. The IMF projects Indonesian growth in 2011 at an impressive 6%, Brazil at 4.2% and Australia at a weak 3%. Among the 3 countries, Brazil by far presents the most diverse economy with an excellent mixture of manufacturing, agriculture (principally modern agribusiness), and services.

We cannot ignore that change is in the works in Brazil. And, we know as business persons, that change means risk and uncertainty. We also know that there are no places in these “interesting times” where risk and uncertainty do not dominate our investment equation. I dislike acronyms like BRIC and EAGLES because to me they suggest a false homogeneity of opportunity. BRIC implies a homogeneous solidity, and EAGLES all soar. Neither seems to have much applicability to an investment decision.

me passam a falsa impressão de homogeneidade de oportunidades. BRIC implica em solidez homogênea e todas as Eagles (águias em inglês) voam. Nenhuma dessas siglas parece ter algo a ver com decisões de investimentos.

O Brasil oferece interessantes oportunidades a grupos canadenses apesar das incertezas a respeito do que o novo governo fará. A tendência brasileira de longo prazo é ir em frente, mesmo que, às vezes, faça com que o progresso se torne mais vagaroso. Empresas com investimentos de longo prazo no país não têm qualquer reclamação a respeito de seus retornos. Companhias europeias como Reckitt, Unilever, Siemens e Nestlé, entre outras, têm excelente histórico de aproveitamento pleno de oportunidades ao longo de sua duradoura presença na nação.

Todas investiram no Brasil em uma época em que as oportunidades eram muito mais limitadas do que agora. Não foram sempre gigantes no mercado local. Empresas americanas como DuPont, General Electric, Dow têm histórias parecidas, apesar da diferença muito grande entre os “modelos” de negócio. As canadenses, como a Brookfield, também têm excelentes históricos.

Todas compartilham flexibilidade e adaptabilidade a circunstâncias em transformação. Aprenderam e compreenderam uma lição que tive no Exército: existe a maneira certa, a maneira errada e a maneira do Exército. No Brasil, existe a maneira certa, a errada e a brasileira. Conhecer a “maneira brasileira” permite escolher o “caminho certo”. É diferente? Sim, principalmente para executivos acostumados a navegar em águas calmas. Porém, estamos agora em águas mais revoltas, com ondas maiores, com o horizonte menos visível. Dependemos de nossa bússola e, às vezes, precisamos até “ousar” nas decisões que tomamos.

As perspectivas para o Brasil em 2011 são positivas, mas as projeções futuras normalmente baseiam-se em desempenho passado recente. Sugiro olharmos para o desempenho de longo prazo e os exemplos de outros grupos multinacionais. A experiência nos ensina que não haveremos de nos arrepender! 🍁

***Jim Wygand**, mestre em Economia pela Universidade de Wisconsin e diretor da CCBC

O Brasil oferece oportunidades para empresas canadenses

Brazil offers interesting opportunities to Canadian companies

Brazil offers interesting opportunities to Canadian companies in spite of the uncertainty of what a new government is likely to do. The reason is Brazil's long-term tendency to move forward even if in halting fashion at times. Companies with long-term investments in the country have no complaints whatsoever about their long-term returns. European companies such as Reckitt, Unilever, Siemens, Nestlé, et al. have excellent track records and have ridden enormous waves over their long presence in the country. They all invested in Brazil at a time when opportunities were much more limited than at present. They were not always giants in the local market. US companies such as DuPont, General Electric, Dow, and many others have histories similar to their European counterparts in spite of a much different business "model". Canadian companies with a long-term presence, e.g. Brookfield, have excellent track records.

All have one thing in common – flexibility and adaptation to changing circumstances. They have learned and understood a lesson I learned in the military: there is a right way, a wrong way, and the Army way. In Brazil there is a right way, a wrong way and the Brazilian way. Knowing the “Brazilian way” enabled them to choose the “right way” – for them. Different? Yes, especially for executives accustomed to sailing in calm waters. But we are now in “blue water”, the waves are larger, the horizon is less visible so we have to rely on our compass and even some “dead reckoning” at times.

The outlook for Brazil in 2011 is largely positive, but outlooks are usually based on recent past performance. I encourage you to look at long-term performance and the examples of other multinational companies. Experience shows you won't be sorry! 🍁

Tradução para português: BeKom Comunicação Internacional

***Jim Wygand**, has an MA in Economics from the University of Wisconsin and is a director of the CCBC